

Correspondência anotada de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado: contribuição para a história da Arqueologia em Portugal

Commented correspondence of Carlos Ribeiro and Nery Delgado:
a contribution to the history of Archaeology in Portugal

JOÃO LUÍS CARDOSO* & ANA ÁVILA DE MELO**

Palavras-chave: História da Arqueologia; século XIX; Portugal; Carlos Ribeiro; Nery Delgado.

Resumo: Apresenta-se a correspondência actualmente conservada no Arquivo Histórico do Instituto Geológico e Mineiro (IGM), com interesse para a história da Arqueologia em Portugal, a qual ainda não tinha sido objecto de estudo arquivístico e documental, de que se encarregou um dos autores (A. A. M.). O outro dos autores (J. L. C.) encarregou-se, sobretudo, da análise de cada documento, procurando-se através de breves comentários integrar as questões referidas, bem como os seus intervenientes, na respectiva época, e, dentro do possível, no âmbito das grandes questões científicas que então se discutiam. Em tal discussão, tanto Carlos Ribeiro como Nery Delgado tiveram papel dominante, correspondendo-se com os vultos mais destacados da época: Barão de Baye; de Marsy; Barboza du Bocage; H. Howorth; H. Schliemann; Boucher de Perthes; E. Dupont; Casalis de Fondouee e Estácio da Veiga, entre outros. Avultam os documentos relativos à IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas de 1880, realizado em Lisboa. O conjunto é valorizado pela existência de minutas de resposta a alguma da correspondência recebida pelos dois eminentes pré-historiadores portugueses. Transcrevem-se, ainda, na íntegra, dois documentos autobiográficos, redigidos por Nery Delgado e por Carlos Ribeiro, também inéditos.

Com a publicação destes documentos, salienta-se o papel desempenhado na investigação arqueológica pelos membros da Segunda Comissão Geologica de Portugal (1857-1868), bem como pelos organismos que, com outros nomes, lhe sucederam, a Secção dos Trabalhos Geologicos de Portugal (1869-1886) e a Comissão dos Trabalhos Geologicos de Portugal (1886-1892), corporizando a chamada "Idade de Ouro" da Arqueologia Portuguesa.

Key-words: History of Archaeology; XIX Century; Portugal; Carlos Ribeiro; Nery Delgado.

Abstract: The correspondence belonging to the IGM's historical files and relevant to the History of Portuguese Archaeology, was studied. This correspondence was gathered for the first time as documental files by A. A. M. The other author, J. L. C., has made the analysis of each document and, using brief comments, integrated the quoted issues and their intervenients on the main scientific subjects thereonce debated. In such issues, Carlos Ribeiro and Nery Delgado held an important role, and kept correspondence with many societally and scientifically known men of that period, such as Baron de Baye, de Marsy, Barboza du Bocage, H. Howorth, H. Schliemann, Boucher de Perthes, E. Dupont, Casalis de Fondouee and Estácio da Veiga, amongst others. There are many documents related to the IX Session of the International Congress of Antropology and Prehistorical Archaeology on 1880, held in Lisbon. Many correspondence from C. Ribeiro and Nery Delgado also presented attached documental pieces of the returned letters. We also integrally transcribe two autobiographic inedit documents from Carlos Ribeiro and Nery Delgado. We further emphasise the important work in archaeological research developed by th Second Portugueses Geological Comission (1869-1886) and by the Comission of Portuguese Geological Works (1886-1892), both relevantly contributing to the so-called "Golden Age" of Portuguese Prehistorical Archaeology.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Razões da investigação

O Arquivo Histórico do Instituto Geológico e Mineiro constitui um dos mais notáveis repositórios

científicos conservados em Portugal, designadamente sobre a investigação de terreno realizada no País no decurso da segunda metade do século XIX. Não obstante ainda se encontrar quase totalmente por explorar, o seu evidente interesse no campo da Arqueologia Pré-Histórica – que em Portugal nasceu, como em outros

* Agregado em Pré-História. Professor Associado da Universidade Aberta, Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (C. M. O).

** Mestre em Pré-História e Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Museu Nacional de Arqueologia.

países, das investigações no campo da Geologia Estratigráfica e da Paleontologia – justificou as indagações que estiveram na origem deste estudo. Realizada a recolha documental, por iniciativa de um de nós (J. L. C.), a sua leitura e transcrição foi assegurada pelo outro signatário (A. A. M.). Importava, enfim, garantir o adequado enquadramento dos textos considerados de interesse – na sua maioria correspondência de Nery Delgado e Carlos Ribeiro – procurando, na medida do possível, integrá-los no quadro das grandes questões científicas ou, simplesmente, dos aspectos específicos aludidos; de tal tarefa se encarregou essencialmente o primeiro signatário. Não obstante ser já copiosa a quantidade de estudos, notas ou meras referências publicadas, alusivas ao célebre Congresso de 1880, os trabalhos preparatórios do mesmo, bem como a caracterização do ambiente científico em que trabalharam e se afirmaram os dois principais protagonistas dessa já chamada “Idade de Ouro” da Arqueologia Pré-Histórica portuguesa está ainda em grande parte por desvendar. Nesse sentido, a publicação destes documentos – só tornada possível pelo entusiasmo e interesse dispensados pelo Prof. Doutor M. Magalhães Ramalho, a quem cumpre agradecer calorosamente – constitui elemento relevante, que deverá ser continuado. Como um de nós já afirmou em estudo recente, “o campo da historiografia arqueológica em Portugal encontra-se quase por estudar; que este estudo contribua para o reconhecimento do efectivo estatuto científico de tal domínio, já plenamente afirmado além-fronteiras” (CARDOSO, 1999, p. 138).

1.2 Metodologia adoptada

Tem o IGM um importante arquivo histórico, cuja relevância não se restringe apenas ao âmbito da Geologia, mas também se reveste de grande interesse no que toca à Arqueologia. Durante alguns meses, no período em que decorreu a elaboração deste trabalho, tivemos a oportunidade de consultar nesse arquivo a correspondência científica, ainda inédita, de Carlos Ribeiro e Nery Delgado, especialmente aquela que respeita à arqueologia. Pudemos, igualmente, ter acesso aos *curricula* de Carlos Ribeiro e Nery Delgado, elaborados pelos próprios e que, tal como a correspondência

mais significativa, transcreveremos na íntegra, no capítulo específico da correspondência.

No entanto, algumas questões de natureza metodológica devem apresentar-se previamente. O trabalho encontra-se, à partida, condicionado pelas características da própria documentação, e pelo rigor e princípios que presidiram à sua transcrição.

Para a transcrição dos documentos do século XIX e inícios deste século, não havendo regras tão precisas como para épocas anteriores, optámos por nos guiar pelo bom senso e alguns critérios de transcrição que, sem sobrecarregarem o texto, permitam ao leitor uma rápida apreensão do documento. Assim, as cartas e ofícios são transcritos tal qual foram escritos, pelo que eventuais erros ortográficos, tanto nas cartas em língua portuguesa como naquelas em língua francesa, não serão corrigidos (a primeira legislação, em Portugal, sobre regras ortográficas é do início da República); porém, em alguns casos susceptíveis de causar dúvidas, é acrescentado (*sic*); as sílabas ou palavras ilegíveis são apresentadas do seguinte modo: (...); são transcritas todas as assinaturas legíveis; são utilizadas as abreviaturas S. l. e/ou S. d, sempre que as cartas e ofícios não tragam menção de local e/ou data; as dúvidas de transcrição vêm assinaladas com (?); as frases e palavras legíveis, mas riscadas pelo próprio autor da carta, vêm entre (); o β (*eszet*), em uso no século passado, é sempre transcrito por “ss”, seu valor fonético.

Outra questão importa também esclarecer – trata-se do desenvolvimento das abreviaturas. Ao contrário do procedimento generalizado da transcrição do desenvolvimento de abreviaturas em documentos anteriores ao século XIX, não utilizamos o desenvolvimento das abreviaturas, por aquelas em uso no século passado e início deste século ainda nos serem familiares, de modo a não sobrecarregar inutilmente a transcrição.

Por vezes, varia muito o endereçamento das cartas, mesmo tratando-se do mesmo autor, podendo vir no fim, no início, ou mesmo no meio da missiva, quando se muda de página; respeitámos sempre a transcrição fiel do endereçamento. Sempre que foi apresentado papel timbrado pessoal ou de instituições, transcrevemos também mais essa informação. Finalmente, uma referência à transcrição das assinaturas; tratando-se de um elemento informativo precioso, são sempre transcritas, seguidas da indicação (assinado); no caso de Nery Delgado que assina maioritariamente com rubrica,

transcrevemos N.D. (assinado com rubrica – Nery Delgado).

A correspondência foi, após a transcrição, ordenada por autores, neste caso Carlos Ribeiro e Nery Delgado, e agrupada por ordem cronológica, sempre com a indicação das cotas, pois nem sempre era esta a ordem de arrumação das cartas nos maços, havendo maços, em que estava reunida correspondência de épocas muito diferentes. Procurámos também, para cada autor, separar a correspondência recebida da expedida, o que se revelou assaz interessante, pois, no caso de Nery Delgado, predominam as minutas de correspondência, sendo o inverso para Carlos Ribeiro que apresenta muito mais correspondência recebida. Nalguns casos não respeitámos a separação da correspondência expedida da recebida, mas apenas quando se tratava, sem qualquer margem de dúvida, de resposta a officio recebido, coexistindo ambos no mesmo maço.

As anotações e esclarecimentos a nomes e assuntos, que as cartas eventualmente mencionem, apresentam-se no fim, para não sobrecarregar o texto e por não ser nem científica nem metodologicamente correcto inseri-las na respectiva transcrição.

Para finalizar, deve referir-se que a metodologia utilizada na transcrição da correspondência foi a mesma seguida na transcrição dos *curricula* de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado, nem teria cabimento outro procedimento. Há que acrescentar, porém, no que respeita ao *curriculum* de Nery Delgado, que este deve ter sido redigido para o concurso de provimento do lugar de chefe da secção geológica, em substituição de Carlos Ribeiro, cargo que Nery Delgado desempenhava já, interinamente, desde 18 de Novembro de 1882. O *curriculum*, manuscrito, apresenta-se ainda em minuta, tendo nós organizado, cronológica e tematicamente, algumas das diferentes rubricas que estavam agrupadas de uma forma anárquica.

2. CORRESPONDÊNCIA

A correspondência pesquisada e inventariada no Arquivo Histórico do IGM abrange apenas as figuras de Carlos Ribeiro e Nery Delgado, já que foi com estas duas personalidades que a Arqueologia Pré-Histórica deu os primeiros passos em Portugal, conquanto ainda

subsidiária e integrada em linhas de investigação que tinham na Geologia o seu objectivo fundamental. Este aspecto reflecte-se de dois modos na correspondência analisada: por um lado, apenas Carlos Ribeiro e Nery Delgado reúnem correspondência científica no âmbito específico da Arqueologia e, mesmo assim, em muito menor quantidade do que aquela que se debruça sobre a Geologia; por outro, esta apresenta-se mais como uma gestão corrente do serviço em que, a par das questões administrativas, havia que responder a inúmeras solicitações de troca de publicações e de colecções, constituindo este o maior conjunto de officios recebidos e expedidos.

É curioso notar que as personalidades distintas de Carlos Ribeiro e Nery Delgado se reflectem no modo como a respectiva correspondência chegou até nós. Enquanto o primeiro nos deixou sobretudo as cartas e officios que recebeu, ao longo dos anos que esteve à frente da Comissão Geologica, arrumadas sem qualquer preocupação temática ou cronológica, já Nery Delgado legou um importante conjunto de minutas de correspondência científica, ordenadas cronologicamente, e, muitas vezes numeradas a lápis pelo seu punho, a que acrescentava “*assumpto científico*”, pormenores que julgámos útil manter na transcrição. Os *curricula* de ambos ainda mais acentuam essas diferenças; enquanto os contornos da personalidade de Carlos Ribeiro se adivinham melhor através da correspondência e, sobretudo, do *curriculum*, já nos é muito mais difícil vislumbrar o íntimo de Nery Delgado, sempre escondido atrás do seu rigor científico e excepcional profissionalismo, que perpassam em toda a correspondência e deixam antever uma personalidade mais reservada e ciosa da sua privacidade.

2.1 Nery Delgado

O conjunto documental respeitante a Nery Delgado é constituído por variadas minutas de correspondência científica, duas cartas que lhe são dirigidas, bem como o *curriculum vitae* escrito pelo próprio. Acrescentámos, também, dois officios de Paula e Oliveira e P. Choffat, que se encontravam entre a correspondência de Nery Delgado e que resultam do desempenho de incumbências que lhes foram designadas pelo próprio Nery Delgado.

Maço 8, Pasta 1:1 – Carta de Luciano Cordeiro¹ a Nery Delgado²

Illmo Snr.

Tendo eu sido consultado pelo Snr. Gabriel de Mortillet³ em nome d'alguns fundadores e presidentes do Congresso internacional de anthropologia e archeologia préhistorica sobre se seria possivel reunir em Portugal a 9.^a sessão do Congresso e tendo-me sido por parte do Governo communicado que elle concorreria no que de si dependesse para a boa recepção daquella douta assembleia, eu não poderia deixar de apressar me em expôr o facto a VEx.^{cia} pedindo para elle a sua patriotica attenção, autorisadissimo conselho e indispensavel concurso.

Igualmente rogava a VEx.^{cia} se dignasse diser-me se me authorisava a propôr o seu nome que tão excellentemente acolhido seria pela Sciencia estrangeira para a Commissão organisadora que terá de formar-se em Lisboa no caso de ser este o ponto escolhido para a reunião de 1879.

De VExcia.

A(...)

S(...)

R. de S. Paulo 111, 3.º

Nov 1876

Luciano Cordeiro

(assinado)

§ (?) Perdoar-me-ha VEx.^{cia}, de que só hoje lhe faça directamente os meus agradecimentos pelo precioso brinde dos seus estudos geologicos e paleonthologicos. Pelo Snr. Mortillet e emquanto elle o não fas pessoalmente lhe agradeço equal finesa.

Maço 8, Pasta 1:2 – Carta de Nery Delgado a Luciano Cordeiro⁴Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Snr.

Regressando hontem à noite de Bellas encontrei a mui apreciavel carta de V. Ex.^a, em que me faz a honra de communicar o oferecimento (?) que o sr. Mortillet⁵ e outros seis fundadores do Congresso internacional de anthropologia e archeologia prehistorica fizeram de que seja convocada para Lisboa a próxima reunião d'aquella douta assembleia e em que offerece (?) apresentar o meu humilde nome para a commissão organisadora dos trabalhos que ha de presidir aquella (Assembleia) Commissão.

Agradecendo, como me ocupa, tão distincto favor, sinto pesadamente ter de declarar a V. Ex.^a, que não posso offerecer nesta ocasião o meu fraco concurso para tão honrosa tarefa; (pelos motivos assaz ponderosos que passo a expor) seg. saiba estar official^{te} incumbido de varia commissões (officiaes), a que não posso eximir-me, o pouco tempo de que disponho livremente tenho de refazelo (?) em coordenar varios trabalhos em que respondo aos pedidos e collaborações que me foram feitos por alguns sabios estrangeiros acerca do meu estudo geologico da provincia do Alentejo⁶, ao ponto de ter dado a minha palavra empenhada em apresentar em bom prazo alguns d'esses trabalhos.

Se me fosse permittida uma observação lembraria ainda que devendo verificar-se em 1878 a Exposição universal de Paris, a Secção geologica, a que pertenco, pelas (...) e pelos (...) (...) tera a obrigação normal de alli apresentar-se; e taes são já os (obrigações) trabalhos que ao meu collega Sr. Carlos Ribeiro e a mim nos ocupam que difficil^{te} (até podemos) conversar (?).

Tendo em modo consultado
 pelo Sr. Gabriel de Mortágua
 em nome d'alguns fun-
 dadores e presidentes do
 Congresso internacional
 de anthropologia e ar-
 cheologia pré-histórica
 sobre se seria possível
 reunir em Portugal a 9.^a
 sessão do Congresso
 tendo-me no caso de ser este o pro-
 do Governo de 1879
 cado que e
 ria no q
 desse para
 car daque
 'simbólica, etn.
 ria deica, B. de S. Paulo 111-3.
 1876

De S. Paulo,

Luciano Cordeiro

Luciano Cordeiro

Sr. Perdoar-me ha Sr.
 de que so' hoje lhe faça
 directamente os meus
 agradecim. et pelo prezioso
 brinde dos seus estudos

Fig. 1 – Reprodução *fac-simile* parcial de carta de Luciano Cordeiro a Nery Delgado, de Novembro de 1876, a propósito da possibilidade de realização da IX Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas em Lisboa, no ano de 1880 (Documento 1).

– Partial reproduction *fac-simile* of the letter from Luciano Cordeiro to Nery Delgado, November 1876, concerning the possibility of the organisation of the IX Session of the International Congress of Anthropology and Prehistorical Archaeology on 1880 (Document 1).

Nestas circunstancias (é pelo menos para mim) julgo impossivel empenhar-me por agora em mais trabalhos, e por esse motivo declinei ainda ha pouco tempo honroso convite que recebi para fazer parte da sociedade de geographia.

Talvez que n'uma epoca mais distante estes inconvenientes desapareçam se me (...)quem favoravel^e, e nesse caso terei o maior prazer em contribuir, quanto de mim depender, pr. o esplendor do bom nome portuguez, que todos, com poucas ou muitas forças, devemos diligenciar por engrandecer.

Lisboa, 7 de novembro, 1876

De V.Ex.^a.
 attte. (...) e admor respeitoso
 N.D.
 (assinado com rubrica – Nery Delgado)

Aproveito tambem esta occasião pr agradecer a V.Sr.^a a sua delicada attenção acerca do meu pobre offerecimento e rogo-lhe (?) uma (?) coisa

Maço 91, Pasta 2:

3 – Carta de Nery Delgado ao Barão J. de Baye⁷

Lisbonne, le 21 nov., 1883

Cher Monsieur et collègue.

Je suis à peine rentré d'une et j'ai eu le plaisir de recevoir l'une après l'autre vos deux lettres du 31 octobre et du 13 courant. Je m' (...) de vous remercier pour cette dernière qui m'annonce l'envoi d'une précieuse collection d'instruments de silex (et des débris de fabrication), provenant de votre contrée, laquelle nous fournira des moyens de comparaison inappréciables pour l'étude des objets similaires trouvés en Portugal*. Je regrette sincèrement que mes occupations géologiques à Paris en novembre de 1881 ne m'aient pas permis d'accompagner M. Vilanova⁸ lorsqu'il vous a rendu visite pour admirer vos collections, j'espère cependant que l'occasion se présentera, peut-être l'année prochaine, de réaliser ce vif désir.

* Par le nombre et la variété des formes que vous m'envoyez je m'imagine la richesse de votre musée!

En réponse à votre première lettre dans laquelle vous me demandez des renseignements sur les flèches trapèzes à tranchant transversal découvertes en Portugal, j'ai à vous dire que nous les avons trouvés, aussi bien dans le dépôt néolithique des grottes de Peniche et Casa da Moura que dans les kjökkenmöddings de la vallée du Tage⁹. Nous (...) (...) les différents types dans le Compte rendu du Congrès; il n'y a cependant rien d'extraordinaire à ce que les deux flèches que vous figurez dans votre lettre soient d'origine portugaise puisqu'elles représentent en effet deux des types le plus connus, si l'on peut séparer en types divers ces petits éclats et leur forme ne dépend pas en quelque sorte de celle des fragments de couteau en lame de silex brisés au hasard et dont on a profité après pour faire des flèches.

Parmi les objets que nous avons fait (...)gard des kjökkenmöddings il y est un (probable) aussi de forme trapézoïdale, mais retouché dans tout le contour et de dimensions beaucoup plus grandes, dont je vous donne ci-joint l'esquisse. Malheureusement la provenance est un peu douteuse, il a été trouvé détaché sur la surface du sol, mais nous pensons qu'il appartenait à quelqu'une des monticules de coquilles près desquels il se trouvait.

Voilà ce que je peux vous dire pour le moment sur ce sujet. En vous répétant mes remerciements je vous prie de présenter mes respectueux compliments à Madame la Baronne de Baye et d'agréer l'expression d'une haute considéraion de mes sentiments les plus dévoués.

N. D.

(assinado com rubrica – Nery Delgado)

M. le Baron J. de Baye.

Asumpto científico.

Maço 91, Pasta 2:4 – Carta de Nery Delgado ao Barão J. de Baye¹⁰Agradecim.¹⁰ ao B^{on} de Baye de uma collecção de silex offerecida á secção.

Lisbonne, 20 décembre, 1883

Cher Monsieur et collègue

Je viens de recevoir la très belle et très variée collection d'instruments paléolithiques et néolithiques du département de la Marne, que vous avez bien voulu offrir à notre Section¹¹.

Il y a parmi les 184! objects qui la composent des pièces vraiment remarquables et le tout donne comme vous le dites, une idée très exacte, de l'industrie préhistorique de votre contrée.

Les trois haches du type St. Acheul vienent (presque) combler une lacune dans nos collections, puisque nous n'avions rencontré dans le pays que deux exemplaires, l'un en silex dans la grotte de Furninha, l'autre en quartzite recueilli à la surface du sol près Leiria au N. de Lisbonne¹².

Les silex quaternaires de Térébrianges, sont de même d'une grande valeur pour nous comme types de comparaison; il y en a ici de formes presque semblables

Les cinq ébauches d'haches destinées à être polies outre leur beauté sont aussi intéressantes vu leur complète absence dans nos cavernes et stations néolithiques explorées jusqu'à ce jour, bien q. la matière dont ils sont fabriqués ne fasse pas défaut dans notre pays, et ce fait est d'autant plus remarquable que, comme vous aurez pu observer, dans notre galerie les haches polies sont assez nombreuses et variées, soit par leur forme, soit par la substance dont on a fait usage pour les confectionner¹³.

En somme, tous les spécimens envoieés ont une grande valeur pour nous, et je vous remercie très cordialement du précieux don que vous venez de nous faire et de la peine que vous vous êtes donnée en nous fournissant tous les détails contenus dans votre note explicative.

Monsieur le Directeur général A(...) Moreira, à qui j'ai donné officiellement connaissance du service rendu pour vous à notre établissement, m'a chargé de vous transmettre ses remerciements (...)

Veillez, Monsieur, agréer l'expression de mes sentiments très distingués

N.D.

(assinado com rubrica – Nery Delgado)

Maço 91, Pasta 2:

5 – Carta de Nery Delgado ao Dr. G. A. Moreira, Director Geral do Ministério das Obras Públicas

A S. Ex.^a (...) D.^{or} Gomes (?) anunciando a recepção de uma collecção de silex enviada pelo Barão de Baye.III^o Exmo Sr.

Tenho a honra de participar a V Ex.^a para seu conhecimento e para que se sirva informar o Ex^{mo} Ministro se assim entender conveniente, que o distincto archeologo e paleonthologista francez, o Barão Joseph de Baye, membro do Congresso Anthropologico e que assistiu à sua 9.^a sessão em Lisboa no anno de 1880, acaba de enviar a esta secção uma preciosa collecção de silex trabalhados pertencentes aos periodos paleolithico e neolithico, provenientes do departamento de la Marne.

A collecção consta ao todo de 184 objectos sendo do periodo paleolithico:

3 machados do typo de St. Acheul; 1 ponta de silex do typo de Moustier, e 9 silex trabalhados provenientes de uma camada quaternaria intacta.

Do periodo neolithico;

6 nucleos; 4 percutores; 5 machados em esboço destinados a serem polidos; 1 machado imperfeita^{le} polido; a parte cortante de um outro estalado pelo fogo; 2 outros representados pela parte opposta ao gume; 1 machado inteiro para servir encabado; 3 ditos polidos; 1 brunidor de mão; 2 raspadores em esboço, 17 raspadores de varias fórmãs; 19 lâminas ou facas de forma e grandeza diversa; 13 peças incompletas ou inutilizadas; 7 peças: lascas e outros restos de fabricação; 5 escopros que fazem lembrar os machados triangulares da Dinamarca; 4 pontas de flexa de gume transversal; uma serie de 17 instrumentos alguns d'elles muito usados no paiz na epocha da pedra polida e outros d'emprego desconhecido e 63 silex de formas diversas, productos de fabricação, sem cathegoria definida, mas essencialmente caracteristicas das officinas, e das regiões habitadas (pelo homem) no (epocha) periodo da pedra polida.

Esta segunda parte da collecção d'instrumentos e de restos de fabricação dá uma idea exacta da região neolithica d'onde procedem representando fielmente no conjunto a sua physionomia industrial.

D^s G^{de} a V Ex^a. Secção Geologica, 17 dezembro 1883.

Ill^a Ex^a Dr. G(...) A(...) Moreira

N.D.

(assinado com rubrica – Nery Delgado)

Maço 91, Pasta 2:

6 – Carta de Nery Delgado ao Barão J. de Baye

B^{on}. J. de Baye

Lisbonne, le (29 février) 1 mars, 1884

Monsieur et honoré confrère,

J'ai reçu il y a longtemps votre lettre dans laquelle vous me demandiez quelques renseignements au sujet des flèches trapézoidales à tranchant transversal trouvées en Portugal. (parlez d'un autre sujet sur lequel j'aimerais vous donner en même temps une réponse agréable, ce qui m'a empêché de vous écrire jusqu'à ce jour)

Si je ne vous ai pas envoyé jusqu'à ce moment ces renseignements, c'est parce que (je voudrais) j'aimerais vous donner en même temps une réponse agréable par rapport à l'autre point dont vous me parliez. Pour ce moment je ne suis pas à même de le faire. Voilà le vrai motif de ce long délai, dont j'espère vous voudriez bien m'excuser.

Maintenant je vais répondre aux questions que vous m'adressez:

Nous n'avons trouvé un seul exemplaire des flèches en question dans les dolmens; par contre elles ne paraissent pas très rares dans les grottes¹⁴.

Casa da Moura a fournie 27 exemplaires, dont je vous envoie les dessins des principaux types (fig. 1 à 5).

Furninha a fourni les 2 exemplaires figurant sur la pl. III que je vous envoie aussi¹⁵.

Porto Covo¹⁶ n'a donné q'un seul exemplaire, celui si (?) présenté par le dessin n.º 6.

Elles ont été également découvertes dans les kjökkenmöddings de la vallée du Tage. Le kjökkenmödding du Cabeço da Arruda a fourni 31 exemplaires, dont les principaux types sont représentés dans la pl. IV du compte rendu, dont je vous envoie une épreuve pour votre information personnelle, en vous priant toutefois de ne pas vous en servir, avant la publication du compte rendu¹⁷.

La grande pièce dont le dessin accompagnait ma dernière lettre (Pl. IV, fig. 27), n'est pas une flèche, comme je l'avais d'abord supposé, n'ayant pas sous les yeux l'exemplaire quand je vous ai écrit; elle est très visiblement une scie¹⁸. J'attribue tous ces objets à l'époque néolithique, bien que les kjökkenmöddings aient été formés antérieurement à la

seconde époque d'habitation de mes grottes. Je considère en outre que ces pièces n'ont été fabriqués que des fragments des couteaux que se sont cassés accidentalement. Il n'y a en effet une seule qui ne puisse se rattacher à un des types de couteaux, qui se trouvent si abondamment dans les mêmes gisements.

Voilà ce que je peux vous dire sur ces silex, qui à ne pas douter, ont servi de flèches coupant avec leur tranchant, qui est toujours du côté de la plus grande base du trapèze, mais qui diffèrent beaucoup par leur forme des flèches à tranchant transversal que vous avez décrit et figurées dans vos ouvrages, dont j'ai connaissance¹⁹.

Veillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments de profonde estime et haute considération.

Votre bien dévoué

N.D.

(assinado com rubrica – Nery Delgado)

Maço 8. Pasta 1:

7 – Carta de de Marsy²⁰ a Nery Delgado

SOCIÉTÉ FRANÇAISE D'ARCHÉOLOGIE

ET

BULLETIN MONUMENTAL

–X–

DIRECTION

à **COMPIÈGNE (Oise)**

Compiègne
12 juillet 1886

Monsieur

Je suis heureux de pouvoir vous envoyer le diplôme de membre étranger de la société française d'archéologie pour la conservation des monuments historiques dont le titre vous a été conféré à la dernière réunion du Conseil sur ma proposition et sur celle de M. le baron Joseph de Baye. C'est avec grand plaisir que la Société dont je dirige les travaux est heureuse d'inscrire sur la liste de ses associés le nom

Monsieur **Néry Delgado**, membre de l'academie royale des Sciences à Lisbonne.

d'un savant dont les travaux ont tant contribué aux progres de l'archéologie préhistorique dans le Portugal et je vous prie de vouloir bien honorer de vos communications notre compagnie, qui se fera un devoir de les inserer dans le recueil de ses travaux.

Veillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments les plus distingués

Le Directeur de la

Société française d'archéologie

C^{te} de Marsy

(assinado)

Maço 26, Pasta 2:8 – Carta de Nery Delgado a John Evans²¹

Lisbonne, le 31 mai, 1889 (Enviando uma collecção de objectos prehistoricos –

Monsieur le D^r. John Evans

Très honoré Monsieur et Confrère,

Je me souviens que lorsque j'ai eu le plaisir de recevoir votre aimable hospitalité à Nash Mills, je vous ai entendu dire que vous ne possédiez pas des objets préhistoriques du Portugal et depuis lors j'ai songé à vous en envoyer quelques-uns. Malheureusement ce n'est que maintenant que j'ai eu l'opportunité de rassembler ces objets, que je me fais un plaisir de vous envoyer par le premier paquebot partant de cette ville pour Londres. Ce sont quelques haches et silex taillés provenant des dépôts néolithiques des cavernes et des Kjøkkenmøddings de la vallée du Tage²².

Je garde toujours le meilleur souvenir de mon courte séjour en Angleterre. J'ai reçu tant de marques de bienveillance de la part de mes collègues vos compatriotes et très particulièrement de vous que je ne saurais jamais oublier.

Je vous prie, Monsieur et cher Confrère, de présenter mes aimables respects à Madame Evans et d'agréer l'assurance de ma profonde reconnaissance et de mes sentiments les plus distingués.

(assignado) J. F. N. Delgado

Maço 26, Pasta 2:9 – Carta de Nery Delgado a J. V. Barboza du Bocage²³14) D^r. Barboza du Bocage

Lisboa, 25 de fevereiro de 1890

D^r. Barbosa du Bocage (*sic*)Ill.^{mo} Ex.^{mo} S^r. D^r. Bocage (*sic*)

Meu respeitabilissimo mestre e amigo.

Posso enfim desempenhar-me da promessa que fiz ha tempos a V. Ex^a de lhe dar alguns esclarecimentos com que de algum modo satisfaça os pedidos do D^r. Giglioni.

Quanto a machados de pedra da provincia de Moçambique nada posso dizer. Possuimos, porem, na Commissão Geologica uma photographia, que me foi offertada por Ivens, e que elle me disse ser de um machado de pedra polida descoberto na provincia de Angola, mas que se bem me recordo elle não tinha visto, tendo recebido a photographia do amator q. a tinha feito.

Ha contudo dados positivos sobre a existencia da idade da pedra em (diferentes) pontos da Africa, nomeadamente no novo estado do Congo e em Mossamedes. N'uma comunicação feita por Ed. Dupont²⁴ á Academia das sciencias de Bruxellas, que era inscrita (?) no tomo XIII, 3.^a serie, 1887, p. 407 do Boletim desta academia (que existem na bibliotheca da nossa academia) menciona-se a descoberta feita pelo capitão Zboinski de instrumentos de quartzite talhada na região das cataratas do Congo, em Manyanza (?), e tambem de instrumentos de silex lascados achados em Mossamedes. Posso ainda acrescentar que nas collecções do British Museum e na collecção particular de Evans²⁵ acham-se pontas de flecha grosseiramente talhadas e machados de grandes dimensões tambem mto grosseiramente talhados provenientes da Africa austral. Alem disso existem no British Museum instrumentos de pedra polida da Guiné, que fizeram lembrar ao Sr. Choffat (que os viu e me forneceu este esclarecimento)²⁶ a photographia offerecida à Commissão Geologica pelos Srs. Capello e Ivens.

O museu ethnographico de que o D^r. Giglioni falla é provavelmte. o Museu Colonial. Não conheço, mas talvez exista algum catalogo deste museu, o que V.^a Ex. melhor do que ninguem poderá informar. Se elle se refere ao museu da Commissão geologica, d'esse posso dizer que não ha nenhum catalogo.

Para se desempenhar V.^a Ex.^a da promessa que o D^r. Giglioni diz ter-lhe feito, apartei uns 10 exemplares que me parecem bem característicos do nosso neolithico para V.^a Ex.^a lhe oferecer. É claro que não posso alargar-me em dádivas deste genero, porq. é difficil encontrar, na grande (...) de objectos que possuímos, dois da mesma localidade que possam dizer-se identicos, podendo portanto dispensar-se um d'elles. Mas para tornar a offerta mais valiosa, juntei-lhe as publicações que possuímos sobre o prehistorico, que certamente deverão interessar ao D^r. Giglioni disso (...). V.^a Ex.^a poderia obter na secção mineralogica do Museu da Escola Polytechnica as duas publicações do D^r. Costa sobre o dolmen, e sobre o Cabeço d'Arruda, que não temos aqui²⁷.

Estimarei ter satisfeito se não bem, pelo menos tolerantemente, os desejos de V.^a Ex.^a, porque tenho sempre intimo prazer em pôr o meu fraco prestimo à disposição de V.^a Ex.^a, de quem sempre me prezo de ser, com muito reconhecimento e respeitosa estima, admir^{or}. sincero, discipulo, collega

N.D.

(assinado com rubrica – Nery Delgado)

Lista de objectos enviados ao Snr. D^r. Bocage p.^a o D^r. Giglioni

-
- N.º 1 – Machado de amphiboloschisto. Loc. ?
 2 – Id. Lourinhã
 3 – Id. Cascaes
 4 – Martello id. Matta de Cima
 5, 6 – Flechas de silex (2) Matta de Cima
 7, 8 – Facas de silex (2) Gruta do Carvalhal
 9 – Pequena faca de silex Kjökenmmoding de Muges
 10 – Pequena flexa trapesoidal Id.

Livros

Compte rendu du Congrès de Lisbonne
 Monumentos prehistoricos I, II
 Depositos superficiaes da bacia do Douro
 5 separatas das Comunicações II Reconhecimento dos jazigos de Sto. Adrião

Notice sur quelques objets fabriqués en cuivre
 Antiquités préhist. et romaines du conc. de Cascaes
 Caracteres descriptives des crânes da Cesareda
 Note sur les ossements humains du musée de la Com. géol.

Ao D^r. Bocage enviando objectos prehistoricos e livros pr. o D^r. Giglioni

Maço 26, Pasta 2:

10 – Carta de Nery Delgado a H. Howorth

31) Lisboa, 4 de Abril, 1890

Ill.^{mo} Ex.Snr Henry H. Howorth (?), M. P. London.

Ill.^{mo} e Ex.Snr.

Tendo estado ausente de Lisboa só ha poucos dias recebi o “Blue Book” relativo à questão anglo-portuguesa, que V. Ex.^a. me fez a honra de mandar. Naturalmente percorri-o com muito interesse, e firmemente (?) devo declarar que as minhas convicções com respeito à justiça e direitos de Portugal não foram abaladas.

Antes de hontem mandei entregar ao Ex.Sr. Da(...) de Howorth uma caixa contendo a serie de exemplares constantes da lista junta.* Os moldes numerados com as letras A a K vão em duplicado, para que V. Ex.^a. possa guardar para si uma serie, visto o desejo que manifestou de possuir alguns d’elles.

Fazendo os mais sinceros votos pelas (...) de V. Ex.^a, tenho a honra de subscrever-me, com muita consideração e estima,

de V.^a. Sr.

m^{to} st^{te}. m(...) e agrad.

ND. (Nery Delgado)

* que tomo a liberdade de enviar a V.^a. Snr. para fazer o obsequio de mandar entregar ao Museu Britannico, em troca da collecção²⁸ que d’ali recebi para a Commissão Geologica pela (...)la intervenção de V.^a Ex.^a

(...)indo a (...) de uma caixa para o Museu Britannico.

31a) Lista de exemplares de archeologia prehistorica enviados ao Museu Britannico em troca da collecção offerecida por este estabelecimento á Commissão Geologica.

Neolithic specimens from Portugal sent to the

British Museum

1-2 Trapezoidal flint arrowheads from the Kjekkenmæddings of Mugem (Valley of the Tagus)

3-12 Small flint knives and flakes “ “ “

13-14 Flint cores and nuclei “ “ “

15-18 Flint chippings “ “ “

19-20 Quartzite “ “ “

21 Broken quartzite grinding stone “ “ “

22-23 Broken stone axes from Casa da Moura cave (Cesareda)

24 Polished stone axe “ neighbourhood of Mafra

25 “ “ “ “ Cascaes (cave)

26 “ “ “ “ Palmella (artificial cave)²⁹

27 “ “ “ “ Quinta de St.^o Antonio (Lisbon)

28 Polished stone hammer	“ Collares
29 Hammer stone	“ Olella
30-35 Flint arrowheads	“ Val de Lobos
36 Flint knife	“ Serra de Monte Junto (cave)
37-39“ “	“ Casa da Moura cave (Cesareda)
40 “ “	“ Granja do Marquez (dolmen)
41-42“ “	“ Carvalhal (cave) * Alcobaça
42 “ “	“ *Columbeira (cave)
43 Small knife of rock-crystal	“ Cascaes (cave)
44 Rock crystal core	“ Columbeira (cave)
45-46 Bone implements	“ Cascaes (cave)
47 Small earthen vessel	“ Granja do Marquez (dolmen)
48-51 Broken pieces of pottery	“ Casa da Moura cave (Cesareda)
52-56 “ “ “	“ Columbeira (cave) ³⁰

Maço 26, Pasta 2:

11 – Carta de Nery Delgado a H. Schliemann³¹

11) Lisbonne, le 30 Juin, 1890

Monsieur le D^r. H. Schliemann,

(Turquia) Troie près de Dardanes

Très honoré Monsieur,

Je m'étais absenté de Lisbonne pour quelques études dans le nord du pays, et, pris de maladie, je viens de rentrer, mais pour me voir obligé de repartir incessamment après avoir expédié quelques plus urgentes affaires, afin de tâcher de regagner ma santé pour un traitement d'eaux minérales. C'est pourquoi je me vois forcé, à mon regret, de borner ma réponse à votre estimée lettre du 7 du crt., que j'ai reçue en même temps que la brochure "Hissarlik - Ilion", p. Déc. 1889 et le journal "La Rép. Franc." contenant un de vos récents travaux et de N.º de la "Neue Freie Presse" contenant votre très intéressante relation détaillée. Je vous présente mes remerciements bien sincères pour tenir vos attentions, ainsi que mes félicitations pour le bon acheminement de vos travaux qui profitent si hautement aux sciences archéologiques et préhistoriques, et triomphent des adversaires qui vous contrarient, faute de n'avoir pu ou su travailler autant ou aussi bien que vous.

(A cette occasion, je prie d'observer à propos de mon rapport sur le Congrès d'Anthropologie à Paris, que je m'y suis attaché surtout à relater le plus fidèlement possible les faits débattus dans les scéances)³².

Je suivrai avec beaucoup de plaisir le progrès de vos travaux, et vous prie, cher et honoré Monsieur, d'agréer l'expression de mes sentiments respectueux et les plus distingués.

ND. (Nery Delgado)

(assinado)

A —

sobre assumpto científico

Maço 8, Pasta 1:

12 – Carta de J. P. Jardim, Presidente da C. M. da Figueira da Foz a Nery Delgado

Respondida em 24/1/93

III^{mo}, e Ex^{mo}. Snr.

N.º 30

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex.^a que por proposta do Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio dos Santos Rocha³³ foi V. Ex.^a nomeado pela Camara Municipal da minha presidência em sessão de 18 do corrente membro honorario da Comissão organisadôra do Muzeu Municipal d'esta cidade, de que aquelle cavalheiro é Director.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Municipalidade da Figueira da Foz aos

20 de Janeiro de 1893

III.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Joaquim Felipe Nery Delgado

Lisboa

O Presidente

Joaquim Pereira Jardim

(assinado)

Maço 26, Pasta 2:

13 – Carta de F. de Paula e Oliveira, por incumbência de Nery Delgado a F. Cardoso Pinto³⁴

Foi-me entregue para registo em 7 Dez.º 1886

Lisboa 25 novembro de 1886

Ex^{mo}. Sr. Francisco Cardoso Pinto

Há pouco noticiaram os jornaes a descoberta, proximo do Vimioso, de algumas cavernas encerrando vestigios humanos que parecem datar das epocas prehistoricas. Pelas informações que procurei obter soube que as mesmas cavernas se encontram nos terrenos onde estão em exploração, por conta de uma companhia de que V. Ex.^a é mui digno gerente, uns jazigos de marmore e alabastro. Tendo esta noticia chegado ao conhecimento do Ex^{mo}. Director dos Trabalhos Geologicos do reino, o cor. J. F. Nery Delgado, meu chefe, com o assentimento do mesmo senhor, venho dirigir-me a V. Sr.^a a sollicitar a sua aucturição (*sic*) para proceder à exploração methodica das referidas cavernas³⁵.

Os trabalhos para este fim necessarios não podem porem realizar-se com vantagem durante a quadra invernosa, convindo esperar ao menos pela primavera para lhe dar começo. N'esta conformidade, a exploração acha-se resolvida superiormente para o próximo mes d'abril – salvaguardando, bem entendido, a clausula do consentimento de V. Sr.

A resposta que V. Sr.^a se digne dar-me, queira dirigil-a para Lisboa, rua do Arco de Jesus 113, 2.º Confesso que me acanho em incommodar V. Sr. por este modo; anima-me porem a esperança de que V.Sr. ha de considerar que este negocio não é de interesse pessoal, mas que a sua importância é exclusiva da sciencia. E é pelo mesmo motivo que o producto da exploração não deve ficar constituindo uma collecção particular, mas sim destinar-se a um estabelecimento nacional, da indole do nosso museu geologico, onde há uma secção destinada à prehistoria.

De V. Ex.^a

F. Paula e Oliveira

(assinado)

Maço 91, Pasta 6:

13 – Carta de P. Choffat, em representação de Nery Delgado, a Th. Stützel

Agradecendo uma collecção de antiguidades de osso e bronze (...)-barbaras da Hungria (nota à margem)

Lisbonne, le 23 mars, 1901

Monsieur Theodor Stützel München

Monsieur

La caisse annoncée il y a longtemps vient enfin d'arriver aujourd'hui et viens d'assister á son ouverture avec M. Delgado, Directeur du service géologique du Portugal.

La caisse a souffert du voyage, un des côtés était enfoncé, mais aucun des écrins n'est cassé, ce qui est malheureusement le cas pour plusieurs des objets, les plus lourds étant sorties de leurs places.

La liste suivante vous permettra de voir si rien ne manque. Cet envoi est très beau et sera certainement bien apprécié ici.

écrin 36^{cent}x17 – 1 grand os sculpté, 2 fragments de bronze

écrin 25x31 – 4 os sculptés, 2 bagues

écrin 44x41 – 3 os sculptés

1 femme nue brisée

1 femme habillée

2 monnaies en or

1 anneau en or

8 petits objets en bronze

écrin 33x51 – 3 plaques d'ivoire dont une brisée

2 cuillères et 1 épingle en os

2 cuillères en bronze

1 clé “ “

1 statue “ “

écrin 36x46 – 3 os sculptés dont 2 brisés

1 peigne os

1 monnaie or

1 “ argent

1 “ bronze

6 objets en bronze ou cuivre

- écrin 36x36 – 3 os sculptés (dont 2 brisés)
 2 monnaies bronze
 (Il y a beaucoup de place vide dans cet écrin)
- écrin 34x33 – 4 os sculptés dont 1 cuiller
 1 plaque de schiste sculptée
 1 anneau
 2 objets en terre
 1 harpon en fer
 2 lames de bronze
 1 petite tête de bronze
 1 poinçon en os
- écrin 30x35 – 2 os sculptés
 2 vases de terre
 5 objets en bronze
- écrin 30x28 2 os sculptés
 2 objets en verre
 1 tête en bronze³⁶

Je quitte Lisbonne dans 3 jours et n'y rentrerai qu'au commencement de mai, j'ai remis vos deux envois et votre correspondance à M. Delgado, qui veut bien se charger de faire connaître au Ministère. Veuillez donc lui diriger votre correspondance, et en particulier le catalogue des objets.

Je reste néanmoins à votre disposition et vous prie d'agréer mes compliments empressés
 (assignado) Paul Choffat.

21 – rue St. Laurent – Bordeaux

adresse de M. Delgado – rua do Arco a Jesus, 213 – Lisboa

Registado fs. 886

Maço 11, Pasta 2:

14 - Documento manuscrito de Nery Delgado

– *Curriculum vitae* de Nery Delgado, até 1882, escrito pelo próprio – 1

Joaquim Filippe Nery d'Encarnação Delgado, natural d'Elvas filho de José Miguel Delgado que foi Tenente Coronel de Art.^a governador do Forte de N.^a S.^a da Graça nessa cidade, (d'onde é natural).

Nasceu em 26 de maio de 1835.

Entrou para o Real Collegio Militar, então estabelecido em Rilhafolles, em Outubro de 1844, e completou o curso em Mafra em 9 de Agosto de 1850, com aprovação plena no exame de preparatorios no 4.^o anno, e distinções nas cadeiras dos dois ultimos annos.

Matriculou-se nesse mesmo anno (1850) na Escola Polytechnica, cujo curso concluiu em 1853, obtendo os primeiros premios pecuniarios na 4.^o e 7.^a cadeiras (astronomia, e mineralogia e geologia).

Em 1855 completou o curso de engenharia militar na Escola do exercito, obtendo distincção na 6.^a cadeira (topographia e desenho) e na 1.^a parte da 4.^a cadeira (hydraulica).

No anno lectivo de 1855-56 frequentou a cadeira de montanistica e Docimasia então criada na Escola Polytechnica, obtendo distincção no exame final.

Assentou praça em 10 de Agosto de 1850.

Foi despachado alferes com a antiguidade de 29 de abril de 1851

Tenente	por decreto	de 10 agosto	1858
Capitão	id.	10 maio	1871
Major	id.	8 julho	1880
Tenente coronel	id.	10 outubro	1883

–13– É comendador da ordem militar de S. Bento d'Aviz por Decreto de 28 de dezembro, 1882.

Official da Legião de Honra de França por Decreto de 16 novembro de 1880.

Official da ordem da Corôa de Italia, por Decreto de 22 de março de 1883.

Premiado com a medalha de prata, juntamente com o membro Director da Commissão Geologica Carlos Ribeiro, pelos seus trabalhos scientificos, na Exposição universal de Paris de 1867.

Premiado na Exposição universal de Philadelphia em 1876, pelo mesmo motivo.

(Premiado na Exposição universal de Philadelphia em 1876, pelo mesmo motivo.)

Nomeado:

Socio correspondente da Academia real das ciencias de Lisboa na classe de ciencias mathematicas, physicas e naturaes, em sessão de 8 de julho de 1875. Membro correspondente do Instituto geologico de Vienna d'Austria, 9 de abril de 1868. Membro da sociedade geologica de França, 4 de dezembro de 1882.

Socio effectivo da Associação dos engenheiros civis portuguezes desde a sua fundação em maio de 1869.

Socio ordinario da Sociedade de geographia de Lisboa, em 30 novembro 1883.

Membro correspondente da Sociedade anthropologica de Berlim (Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte) em 12 de fevereiro de 1881.

Membro da Sociedade geologica italiana desde a sua fundação em 29 setembro de 1881.

Foi Vice-Presidente do Congresso anthropologico na sua 9.^a sessão, que se realisou em Lisboa no mez de Setembro 1880.

Commissario do governo portuguez e Vice-Presidente na 2.^a sessão do Congresso Geologico, que se reuniu em Bologna no mez de setembro, 1881.

Em 1881, nomeado no Congresso de Bolonha membro da Commissão internacional de nomenclatura geologica.

Nomeado membro da Commissão encarregada (nomeada) pelo governador civil de Lisboa em 7 de julho de 1882, de estudar as causas do apparecimento das febres typhoides em Lisboa.

Comissões particulares.—

–12– Desempenhou mais algumas Commissões particulares de que julgou inutil dar noticia. com caracter semi-official.

3 – Em 15 de fevereiro de 1880 concluiu um projecto de exploração e canalização d'águas para abastecimento da cidade da Figueira da Foz, que tinha sido incumbido de elaborar pela respectiva Camara municipal.

4 – Em janeiro de 1883 foi encarregado pela Companhia das aguas medicinaes de Felgueiras de fazer a medição das nascentes e expor o methodo de exploração a seguir p.^a o melhor aproveitamento destas aguas, apresentando em seguida o seu relatorio.

- 1 – Em maio de 1875 expoz n'um relatorio o estado dos trabalhos de lavra da mina de phosphorite da Carvalhinha, no concelho de Marvão, a pedido dos concessionarios.
- 2 – Em junho de 1875 elaborou um parecer acerca do valor industrial da mina de carvão de pedra de Newcastle, na provincia de Cordova, a pedido da Direcção do Banco do Porto.

Em 1869, serviu temporariamente como Fiscal por parte do Governo junto à companhia das aguas de Lisboa, na ausencia do Fiscal effectivo o eng.º genheiro Jayme Larcher (?).

Em 1870, temporariamente secretario da Junta consultiva de obras publicas e minas, no impedimento motivado por doença, do eng.º Carlos Ribeiro.

Nomeado membro da Commissão (presidida por José Victorino Damasio) encarregado de proceder à medição das aguas do Alviella no mez de outubro de 1870.

Em junho de 1872 foi commissionedo para ir a Madrid encarregado da compra de collecções p.^a a S. G. e de estabelecer relações scientificas com os geologos hespanhoes, nomeadamente com os membros da Commissão do mappa geologico.

Em 1878 foi outra vez mandado a Hespanha incumbido da missão scientifica de estabelecer, se fosse possivel, com os geologos hespanhoes o accordo na classificação dos terrenos da zona limitrophe dos dois rios (?) da Peninsula no sul do Alemtejo, e de colher diversos dados par.^a o estudo dos terrenos sedimentares mais antigos de Portugal.

Em Janeiro de 1873 nomeado membro da Commissão encarregada de examinar os desmoronamentos da escarpa maritima junto á villa da Ericeira, e propor o meio de os remediar e evitar que de futuro se reproduzam.

Em Junho de 1875 foi nomeado p.^a coadjuvar o engenheiro Carlos Ribeiro na direcção da exploração das aguas feita por ordem do governo nas vizinhanças de Bellas, exploração que contribui eficazmente p.^a o abastecimento da capital nas estiagens dos annos de 1875 a 1880 antes de terminada a construção do canal do Alviella.

Em 1880 nomeado membro das duas subcommissões luso-hespanholas p.^a a unificação da nomenclatura geologica e das cartas geologicas.

Commissões –12– Em novembro de 1856 nomeado para servir na Commissão de trabalhos preparatorios para o melhoramento dos campos inundados pelas maximas cheias do Mondego, cabendo-lhe os estudos relativos ao concelho da Figueira da Foz.

Membro adjunto da Commissão Geologica desde a sua organização em 8 de agosto de 1857.

Extincta a Commissão Geologica por Decreto de 1 de fevereiro de 1868, foi encarregado, com o fallecido engenheiro Carlos Ribeiro, de continuar os trabalhos para a redacção da carta geologica do reino, sendo por essa occasião que se occupou com o mesmo engenheiro da redacção do relatorio acerca da arborisação geral do paiz.

Pela organização da ^{actual} Direcção geral dos treabalhos geodesicos/por Decreto de 18 de dezembro de 1869/, na qual foram incorporados os estudos geologicos, foi nomeado adjunto da Secção geologica por Decreto de 27 de dezembro de 1869.

Pelo fallecimento do antigo chefe da secção geologica, Carlos Ribeiro, foi nomeado p.^a o substituir por Decreto de 18 de novembro de 1882.

Pertenceu ao antigo corpo d'Engenharia civil, tendo a classificação de engenheiro chefe de 2.^a classe por Decreto de 12 de outubro, 1864.

Mais tarde recebeu a (por) nomeação, Engenheiro de 4.^a classe no Corpo d'Engenheiros de obras publicas e minas por Decreto de 18 de dezembro de 1869.

Publicações.

- 1 1867 Da existencia do homem no nosso solo em tempos mui remotos provada pelo estudo das cavernas: Noticia acerca das grutas da Cesareda. em 4.º, 127 p. 3 est. Lisboa (com tradução francesa). Typ. da Academia real das sciencias.
- 2 1868 Relatorio acerca da arborisação geral do paiz em 8.º 317 p. 1 carta Lisboa (em collaboração com Carlos Ribeiro) Typ. da Academia R. S.

Joaquim Filipe Nery de Guimarães Delgado, natural de São Paulo,
 é filho de José Abigail Delgado, seu pai ^{Superintendente de} ~~Superintendente~~ de
 Forte de S. J. da Graça, na Paraíba, ~~onde é natural~~.
 Nasceu em São Paulo de maio de 1835.

Entrou para o Real Colégio Militar, então estabelecido em
 Ribeirão, em outubro de 1844, e completou o curso em
 março de 8 de agosto de 1850, com aprovação plena nas
 exames de professor nos 4.º annos, e
 distincção nas cadeiras dos dois ultimos annos.

Abandonou a sua carreira no anno (1850) em Escola
 Polytechnica, cujo curso concluiu em 1853, obtendo as primeiras
 honras punitivas nos 4.º e 7.º cadeiras (astronomia, e
 mineralogia e geologia).

Em 1855 completou o curso de engenharia militar na
 Escola de experito, obtendo distincção na 1.ª cadeira (topogra-
 phia e desenho) e na 2.ª parte da 4.ª cadeira (hydraulica).

No anno letivo de 1855-56 frequentou a cadeira de
 estatistica e docencia então creada na Escola Poly-
 technica, obtendo distincção no exame final.

Apresentou prova em 10 de agosto de 1850.

Foi despachado alferes com a antiguidade de 29 abril 1851

Tenente por Decreto de 10 agosto 1858

Capitão id. 10 maio 1871

Majór id. 8 julho 1880

Tenente coronel id. 10 ~~de~~ outubro 1883.

É Comendador da ordem militar de S. Bento d'Aviz por
 Decreto de 28 de dezembro, 1882.

Official da Legião da Honra de França por Decreto de
 10 novembro de 1880.

Official em ordem da Coroa de Italia, por Decreto de 22
 de maio de 1883.

Fig. 3 – Reprodução fac-simile parcial de Curriculum vitae de Nery Delgado escrito pelo próprio (Documento 14).

– Partial reproduction fac-simile of the Curriculum vitae of Nery Delgado, written by himself (Document 14).

- 3 1870 Breves apontamentos sobre os terrenos paleozoicos de Portugal 34 p. em 8.º (Publicados na Revista d'obras publicas e Minas Anno I Tomo I) Imprensa Nacional.
- 5 1876 Terrenos paleozoicos de Portugal: Sobre a existencia do terreno siluriano no baixo alemtejo em 4.º, 35 p. 2 est., 1 carta. Lisboa Memoria apresentada á Academia real das sciencias (com a tradução franceza) Typ. da Academia.
- 6 1876 Carta Geologica de Portugal na escala de 1/500000. Lisboa (em collaboração com Carlos Ribeiro) Officinas da extincta secção photographica.
- 8 1878 Relatorio da commissão desempenhada em Hespanha em 1878 em 4.º, 24 p. Lisboa Typ. da Academia Real das Sciencias.
- 10 1882 Relatorio e outros documentos relativos á commissão scientifica desempenhada em diferentes cidades da Italia, Allemanha e França em observancia do despacho do Ex^{mo} Ministro das Obras Publicas de 10 de Setembro de 1881 em 4.º, 73 p. Lisboa. Imprensa Nacional.
- 11 1883 Considerações acerca dos estudos geologicos em Portugal 13 p. em 8.º Extracto do Jornal de Sciencias Mathematicas, Phisicas e naturaes N.º XXXV Lisboa 1883 Typogr. da Academia real das sciencias.
- 7 1877 Elogio historico de José Victorino Damazio. Discurso lido perante a Associação dos engenheiros civis portuguezes, por occasião da inauguração do retrato do illustre general na sala das suas sessões, em 30 de dezembro de 1876, Em 8.º (Publicado no tomo VIII da Revista de obras publicas e minas, pp. 1-44 Lisboa, Imprensa Nacional).
- 12 1883 Carlos Ribeiro 4p. em 8.º Stuttgart. (Noticia necrologica) publicada nos Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paleontologie. II Band Erstes Heft.)
- (1869) (Os melhoramentos effeituados no Ministerio das obras publicas, commercio e industria, desde a sua criação até hoje. Em 8.º Lisboa Typographia Franco-Portugueza (em collaboração com outros engenheiros).
- 1870 (Alguns artigos de polemica (anonymos) em jornaes politicos, relativos á organização dos serviços geologicos. Lisboa)
- 9 1880 La grotte de Furninha à Peniche. Em 8.º, 58 p., 19 est. (Memoria apresentada na 9.ª sessão do Congresso prehistorico realizado em Lisboa em setembro de 1880) Typ. da Acad. R. S.³⁷

2.2 Carlos Ribeiro

Ao contrário de Nery Delgado, os maços de correspondência de Carlos Ribeiro são constituídos por inúmeras cartas que não foram ordenadas, nem tematica, nem cronologicamente. Também não se trata de minutas de correspondência enviada, mas sim de cartas recebidas pelo próprio Carlos Ribeiro. As personalidades que as assinam, atestam bem o reconhecimento internacional que os seus trabalhos científicos mereceram na época, mesmo muito antes da realização do Congresso de Lisboa de 1880, a começar pela carta de J. Boucher de Perthes, datada de 1867, que abre o conjunto ora publicado.

Maço 9, Pasta 6:

15 – Carta de Boucher de Perthes³⁸ a Carlos Ribeiro

(papel com brasão timbrado)

Abbeville 21 Juillet 1867

Monsieur

J'ai reçu l'exemplaire que vous avez bien voulu m'envoyer de votre ouvrage: Descrição do terreno quaternario das bacias dos rios Tejo e Sado. Je fais mon sincere compliment sur ce beau et utile travail qui prouve à la fois votre grand savoir et votre perseverance. Je l'ai lu avec le plus vif interet et le ferais lire a mes amis car il y a la beaucoup à apprendre. Si quelques unes de mes ouvrages imprimées dont la liste ci jointe peuvent etre utiles aux etudes de la commission geologique je les donnerai volontiers a la bibliotheque royale

Abbeville le juillet 1867



Monsieur

J'ai reçu l'exemplaire que vous
avez bien voulu m'envoyer de votre
ouvrage : Descrição do Terreno
quaternario das bacias das Eiras
Tejo e Sado. Je vous fais
mon sincère compliment sur
ce beau et utile travail, qui
à la fois vous grand
et votre persévérance
publique de Lisbonne. Et s'il
que vous ne fassiez connaître
Comment je pourrais le faire parvenir
à leur destination. Je pourrais
même y joindre pour la
réimpression publique quelques
objets taillés des bancs d'Abbeville
Moulin-Quignon.

Je vous prie d'agréer, Monsieur,
l'assurance de ma haute estime
et de mon respectueux attachement
à votre personne et à votre
œuvre.

Je suis, Monsieur, avec toute
la reconnaissance que vous m'avez
donnée, votre dévoué et fidèle
serviteur.

Carlos Ribeiro

J. Boucher de Perthes

président d'honneur de la Société
impériale d'Études de l'Étude
de la région d'Abbeville, officier
d'Instruction publique
à Abbeville (Somme)

Fig. 4 – Reprodução fac-simile parcial de minuta de carta de Boucher de Perthes a C. Ribeiro, agradecendo publicação por este oferecida, disponibilizando-se, em contrapartida, para oferecer as suas publicações e mesmo alguns objectos tallados das célebres jazidas de Menchecourt e de Moulin-Quignon (Documento 15).

– Partial reproduction fac-simile of the letter from Boucher de Perthes to Carlos Ribeiro, thanking a previously offered publication and proposing to offer his own publications and some artefacts from the known archaeological sites of Menchecourt and Moulin-Quignon (Document 15).

A Monsieur Carlos Ribeiro – Lisbonne

ou publique de Lisbonne. Il suffira que vous me fassiez connaître comme je pourrai les faire parvenir à leur destination. Je pourrai même y joindre pour le musée public quelques haches ou silex taillés des bancs de Menchecourt et Moulin Quignon³⁹.

Agreez monsieur, mes remerciements pour votre excellent livre et l'expression de mes sentiments les plus distingués.

J Boucher de Perthes

(assinado)

président d'honneur de la Société Impériale d'Emulation, officier de la légion d'honneur et de l'instruction publique à Abbeville (Somme).

Maço 9, Pasta 6:

16 – Carta de E. Dupont⁴⁰ a Carlos Ribeiro

Bruxelles, le 29 7bre 1872.

Monsieur et très honoré Confrère,

Vous avez su conquérir l'un des succès du Congrès⁴¹ en enlevant l'avis catégorique des hommes compétents sur les silex que vous avez recueillis dans votre terrain tertiaire. Vos communications vont être prochainement imprimés dans le Compte rendu du Congrès; l'une est accompagnée de deux coupes montrant le gisement de vos silex, mais ceux-ci n'y seront pas figurés, à moins que vous ne vouliez m'envoyer une planche in – 8° de vos pièces importantes⁴². C'est ce que je viens réclamer de vous, mon cher Confrère, en vous priant de me les faire parvenir le plus tôt que cela vous sera possible, car je remettrais dans peu de jours le manuscrit entre les mains de l'imprimeur et les bibliographies sont déjà à l'oeuvre. M. l'abbé Bourgeois⁴³ a promis de nous remettre ses dessins sans tarder.

Le jour de la Clôture, vous avez pris la parole à propos de la discussion soulevée par M. Oppert⁴⁴ sur les âges du bronze et du fer. La sténographie a relevé incomplètement votre Communication. Vous avez cité trois observations que vous avez faites en Portugal; l'une sur des scories d'étain dont la partie inférieure serait phénicienne et la partie supérieure est Romaine; la seconde sur une caverne où un objet en fer a été recueilli au milieu d'ossements humains et de silex taillés; la troisième n'a pas été relevée par la Sténographie. Auriez-vous l'obligeance de me l'indiquer?⁴⁵

Agreez, mon cher Confrère, les assurances de mes sentiments les plus distingués et dévoués.

E. Dupont

(assinado)

Maço 9, Pasta 1:

17 – Carta de Pinto de Carvalho a Carlos Ribeiro

(monograma PC, sobrepostos)

S. l. e s. d.⁴

Meu querido Carlos

Domingo

Achei ontem á noite, vindo para caça, o Relatório sobre o congresso dos Anthropologos e Archeologos, que teve lugar em Bruxellas⁴⁶; peguei-lhe depois do almoço e já o devorei. Agradeço a lembrança m'ò teres mandado e veiu (*sic*) a proposito, pois que há dous annos que quasi não leio senão o Büchner, o Darwin e o Strauss. A origem das especies,

a descendencia do homem e outras cousas que os naturalistas demonstram, teem-me embrulhado o miolo. O molusco foi o constructor do universo! O homem já habitava os terrenos terciarios, e do molusco procede, já se vê! Nunca o esperei. Como de pequeninas cousas saem tão complicadas consequências! Escangalham-me Vm^çes, senhores sabios, a m^a querida lenda de Adão, que percorreu o mundo, apezar de sair da imaginação do povo mt. grosseiro e ignorante; se me não salvar, terá uma parte na responsabilidade. E eu que pensei que os geologos se tinham convencido com aquella acomodação que o nosso marechal⁴⁷ publicou em Roma, concertando o Genesis com as paginas geologicas da terra! E de mais a mais tendo sido aceita pelo papa! Verdade que entre os nomes dos taes sabios vem alguns que não podem ser de gente christã. Sobre elles lanço a culpada evolução das minhas crenças, e a ti com elles, agradecendo novamente a offerta e confessando-me

Am.^o velho e affectuoso

Pinto Carvalho (assinado)

Maço 9, Pasta 6:

18 – Carta de Carlos Ribeiro a E. Cartailhac⁴⁸

Lisbonne le 19 Decembre 1878

Monsieur –

Je viens de recevoir votre très (honorable) honorée lettre du 10 courant et votre excellent ouvrage sur les antiquités préhistoriques du Sud de la France. Je vous remercie infiniment pour vos expressions bien aimables à l'égard de notre exposition anthropologique, aussi bien que pour votre beau cadeau, dont la lecture me sera d'un très grand profit.

Pour ce qui concerne aux perles de nos dolmens et cavernes nous ne connaissons pas, jusqu'à présent, chez nous, aucun gisement où l'on puisse trouver le mineral dont elles sont fabriqués; je pense que les anciens habitants de notre sol pourraient les obtenir par le commerce avec les tribus traficantes peut-être venant de l'orient⁴⁹. Du reste c'est une question encore à étudier.

Agréez, Monsieur, l'expression de mes sentiments très distingués

Carlos Ribeiro

(assinado)

M^r. E. Cartailhac

Maço 9, Pasta 6:

19 – Carta de Carlos Ribeiro a Casalis de Fondouce⁵⁰

Lisbonne le 19 Decembre 1878

Mon cher Confrere

Je viens de recevoir votre aimable lettre du 8 de ce mois, dont la lecture m'a donné un très grand plaisir. Je vous remercie vivement vos bonnes dispositions envers moi, et vos nouvelles à l'égard de notre exposition anthropologique.

Il m'a été bien flattant (?) d'apprendre que M^{sr} Franks⁵¹ du B. Museum a donné son approbation autorisée à mes silex tertiaires; il faut à présent mettre bien en évidence le placement géologique des couches où ces instruments ont été trouvés.

Pour ce qui concerne à la réunion du Congrès préhistorique à Lisbonne, je vous mettrai au courant tout de suite de la dernière résolution du gouvernement portugais.⁵²

Au sujet de votre Société de Géographie Commerciale, que vous êtes en train de fonder, je vous remercie bien votre sympathie pour le Portugal. J'attends avec empressement les documents qui s'y rapportent dont vous venez de me parler.

Lisbonne, le 19 Décembre, 1878

Monsieur

Je vous ai reçu votre très bonne
^{et} lettre en lo courant et votre
 excellent ouvrage sur les antiquités
 préhistoriques du Sud de la France. Je
 remercie infiniment ^{pour vos} ~~vos~~ expressions bien
 aimables à l'égard de notre exposition
 anthropologique, ^{aussi bien que} ~~pour~~ pour votre
~~beaucoup~~ ^{l'on puisse} ~~de~~ ^{trouver} ~~aucun~~ ^{trouver} ~~gisement~~ ^{trouver} ~~où~~ ^{trouver} ~~l'on~~ ^{trouver} ~~peut~~ ^{trouver} ~~trouver~~
 d'en trouver ^{dont} ~~elles~~ ^{fabriquées;} ~~sont~~ ~~faites~~ ~~par~~ ~~les~~ ~~anciens~~ ~~habitants~~ ~~de~~ ~~notre~~ ~~sol~~ ~~provenant~~ ~~des~~
 Pour ce qui ^{les} ~~con~~ ^{anciens habitants} ~~cern~~ ^{de notre sol} ~~sent~~ ^{provenant} ~~les~~ ~~objets~~ ~~obtenus~~ ~~par~~
~~notre~~ ^{peut-être de} ~~l'Inde~~ ~~le~~ ~~commerce~~ ~~avec~~ ~~les~~ ~~tubas~~ ~~trafiquantes~~ ~~de~~ ~~l'orient~~ ~~et~~ ~~une~~ ~~grande~~ ~~quantité~~ ~~en~~ ~~est~~
~~reconnues~~, ^{études} ~~études~~.

Agriez, Monsieur, ^{l'expression} ~~la~~ ~~plus~~ ~~de~~
 mes sentiments très distingués

M.
 F. Cartailhac

Carlos Ribeiro

Fig. 5 – Reprodução *fac-simile* parcial de minuta de carta de C. Ribeiro a E. Cartailhac, agradecendo publicação por este enviada e dando informações acerca da origem dos minerais verdes utilizados para a confecção de contas de colar pré-históricas (Documento 18).

– Partial reproduction *fac-simile* of the sketch of the letter from Carlos Ribeiro to E. Cartailhac, thanking the publication send by the latter and informing about the origin of the green minerals used for manufacturing prehistoric nec-laces (Document 18).

Permettes-moi, Monsieur, de vous faire le renvoi de l'épreuve que vous avez eu la bonté de m'envoyer, où je fis quelques petites corrections, que je vous prie d'avoir bien considération selon sa valeur

Votre bien dévoué confrère

Carlos Ribeiro

(assinado)

M^r. Casalis de Fondouce

Maço 9, Pasta 2:

20 – Carta do Barão J. de Baye a Carlos Ribeiro

Baye (Marne) – 2 X^{bre} 1880

Monsieur,

J'ai reçu avec le plus grand plaisir les photographies que vous m'avez fait adresser. Je vous en témoigne toute ma reconnaissance. Elles auront une place d'honneur dans mes collections. J'aurai je le pense l'occasion de publier sur la trépanation de nouveaux travaux, je ne manquerai pas de faire ressortir la valeur du crâne trépané que vous avez découvert.⁵³

Je vois avec reconnaissance que vous ferez vos efforts pour faire graver les dessins qui accompagnent mes communications. Si vous ne pouvez les faire graver tous, je vous demanderai de donner la préférence aux dessins qui se rapportent à ma communication: Les instruments en pierre à l'époque des métaux.⁵⁴ Cette question qui a été nécessitée par des prétentions qui attirent la vraie notion des âges de pierre a besoin d'être connue et favorisée.

Je suis très heureux de pouvoir vous faire adresser ma photographie. J'espère qu'elle vous parviendra en bon état.⁵⁵

J'ai adressé pour le Musée du Carmo un bon nombre de silex, parmi lesquels plusieurs flèches à tranchant Transversal. Je n'ai pu savoir pendant mon séjour au Portugal si on en connaissait de semblables dans vos gisements néolithiques. J'aimerais beaucoup à le savoir.⁵⁶

Veuillez agréer, Monsieur, avec mes remerciements l'assurance de mes sentiments les plus dévoués.

B^{on} J. de Baye

(assinado)

Maço 9, Pasta 6:

21 – Carta de Désiré Bourdet a Carlos Ribeiro

Havre Le 20 Octobre 1879

133 cours de la République

Monsieur Ribeiro,

chef des travaux géologiques du Royaume du Portugal

Lisbonne

Honoré Monsieur

Je viens de lire dans la Revue d'anthropologie, direction Broca, un résumé de vos importants travaux sur les gisements quaternaires, tertiaires ainsi que des monuments mégalithiques du Portugal.

M'occupant en ce moment de la publication prochaine d'un dictionnaire des sciences anthropologiques et préhistoriques je viens vous prier, Honoré monsieur de me faire la faveur de me communiquer la carte des monuments

mégolithiques du Portugal ainsi que la liste des principales découvertes préhistoriques, afin que je puisse les consigner dans mon ouvrage.

Comptant que Vous m'excuserez, Vous ferez droit à ma demande je vous prie d'agrèer, Honoré Monsieur l'assurance de ma considération la plus distinguée

Désiré Bourdet

(assinado)

Si vous désirez faire échange de quelques silex type (?) du Nord de la France je suis entièrement à votre disposition; du reste pour tous les renseignements dont vous pourrez avoir besoin.

Nota: A carta é escrita em papel timbrado com as seguintes indicações:

ANTHROPOLOGIE

— x —

ARCHÉOLOGIE

— x —

DÉSIRÉ BOURDET

MEMBRE CORRESPONDANT DE LA COMMISSION DE LA TOPOGRAPHIE DES GAULES (MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIC ET DES BEAUX-ARTS), DE LA SOCIÉTÉ IMPÉRIALE DES AMIS DE LA NATURE DE MOSCOU, DE LA SOCIÉTÉ GÉOLOGIQUE DE NORMANDIE, ETC., ETC.

AU HAVRE (Seine - Inférieure)

ET

EMILE SIOU

MEMBRE CORRESPONDANT DE LA SOCIÉTÉ HAVRAISE D'ETUDES DIVERSES, ETC.

60, Rue Vieille-du-Temple

PARIS

COMPTOIR D'ÉCHANGES

COLLECTIONS

pour Musées et Etablissements Scolaires

FOSSILES

Maço 9, Pasta 3:

22 – Carta de José Caldas⁵⁷ a Carlos Ribeiro

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sn^{or}. Carlos Ribeiro

Meu respeitavel Amigo

Escrevi ha cerca de oito dias ao Ex^{mo} Sn^{or}. Delgado sobre varios assumptos respeitantes aos trabalhos de que me encarreguei. Como a esse tempo não tinha ainda chegado o Antonio Monteiro foi esta auzencia um dos pontos da minha carta. Tambem enviava a nota das despesas feitas com a minha ida ahi (25\$660), bem como a renovação das minhas instancias a respeito da resolução que a Academia deve tomar a meu respeito, visto estar eu trabalhando em

campo totalmente diverso áquelle para que ella me solicitou pelo ministerio da fazenda. Sábe VEx.^a que estas coisas sufficientemente faceis aos olhos da boa razão, nem sempre têm esse aspecto perante o mundo official. Pertenco ao ministerio da fazenda: basta isto para que se perceba que estou ligado ao ministerio mais tollo. Peço novamente a VEx.^a se digne olhar por isto; por que não é só a Academia ficar sabendo que eu me distrahi dos assumptos historicos para me ocupar de anthropologia; convem averiguar se, para esta ultima applicação, o ministerio da fazenda me dispensa do serviço, sem prejuizo algum, tanto para accesso como para refórma. Sou meticoloso nestes assumptos por que conto vinte e um annos d'esta galé official. O meu empenho é libertar-me d'ella, comprar a minha alforria, custe o que custar.

Não tive porem resposta do Snr. Delgado, conquanto eu bem reconheça quanto é desculpável nelle tal descuido; pelo muito que tem e terá ainda que fazer.

Agora dos meus trabalhos:

Comecei por Santa Luzia.⁵⁸ Fis levantar a planta do perímetro occupado pelas ruínas. Custou muito a determina-lo, por que a marcação da camara fora errada. Para melhor se avaliar o que ha no planáto fis levantar só essa parte apenas, uma planta de maior escala, a qual hade instruir o meu relatorio. Ando desenhando algumas peças encontradas: agulhas que merecem credito, tendo abandonádo o proposito em que estava de incluir as moedas, por me parecer que tanto aquillo que toca a numismatica não passa de uma burla grosseira. Alem da planta que leva o Monteiro copiarei eu outra para a memoria escripta.

Depois fui a Gontinhães, Ancora e Villa (?) se fui felis pelo excellente guia que encontrei, fui infelicissimo pelo temporal de que fui assaltado. Voltei de la hontem, bastante constipado, rouco, moido. Ainda assim procurei orientar-me da jazida de um dolmen elegantissimo, coverto (*sic*), na bacia do Ancora⁵⁹; outro, já destapado e roubado, de que apenas restam algumas pedras; e a caixa do outro, onde se fizeram pesquisas bastas⁶⁰. Do segundo consegui eu uma excellente hacha, que conto desenhar. Fui ao monte ou villa, mas o temporal correu-me de lá, não podendo determinar com exactidão o que alli existe. Agora esta chovendo valentemente, não prometendo melhorar. Uma fatalidade.

Por tudo se me affigura prudente assegurar a VEx.^a que por todo este mes terminarei os meus trabalhos no campo. O resto do tempo, até fins de Julho, – epoca em que conto remeter para ahi a minha memoria – conto aproveita-lo na redacção della, carecendo de ler mais alguns livros, que naturalmente, só no Porto encontrarei. Tudo me obriga a ser cauteloso e prudente; preferindo fazer pouco que valha, a muito que se não aproveita⁶¹. O Snr. Costa deve-me varios apontamentos topographicos; acho porem que poucos delles terei a percorrer e muito menos se este mau tempo continuar, como infelimente ameaça. Para os ver e apreciar, alem da competencia que me falta, era preciso muito mais tempo; muito mais. Tudo por tanto conspira contra este emprehendimento; no entanto, o pouco que valho, o pouquissimo que posso, tudo porei à disposição de VEx.^a

VEx.^a tem o tempo contado e toda a distracção o deve contrariar, rasão por que, por agora, ponho ponto nesta carta, que a final, sahiu mais longa que queria e devia.

No primeiro dia que houver sol volto a Gontinhães. Alli desenharei os dolmens e farei alguma pesquisa no que está demolido. De tudo avisarei a VEx.^a.

E esperando sempre as suas ordens, subscrevo-me

De VEx.^a.

am.^o obse e [...].^o [...] e reconhe.^o

José Caldas

Vianna

14/ maio/1880

Maço 9, Pasta 3:

23 – Carta de José Caldas a Carlos Ribeiro

Il^{mo} e Ex^{mo} Sn^{or},

Desde quinta-feira que estou sem ir ao campo, em rasão de estar chovendo quasi sem interrupção. Tenho-me occupado em desenhar parte dos objectos encontrados em Santa Luzia e passado a limpo a planta das ruínas.⁶²

N'uma aberta, a primeira que encontrar, conto copiar os dolmens de Gontinhães, ver o que ha em mais duas ou tres estações e concheiros. Para isto está-me parecendo desnecessaria já a presença de Antonio Monteiro, mórmente quando se me affigura que VEx.^a o poderá ocupar ahi com mais proveito.

Nestas circunstancias pois, entendí dever despedi-lo de me coadjuvar, tomando eu sobre mim o encargo do mais que tenho. No principio do mez começarei a escrever a memoria, estando certo de que a poderei enviar a VEx.^a até fins de Julho⁶³. Não é tempo de mais, attendendo aos desenhos que a acompanham e à obrigação em que estou de escrever em um idioma que não é o meu. Prefiro relatar a apresentar pouco, mas expôr esse pouco em condições de se poder ver, a tentar ver muito sem o preciso exame. Por que, para sérias pesquisas, já vejo que não corre o tempo. O solo continuará alagado ainda por muito tempo.

Desculpe-me VEx.^a se por minha desventura, não interpreto bem os seus desejos. O que é necessario ficar bem assente é que eu não podendo ver tudo quanto por aqui ha, em rasão da estreitesa do tempo, prefiro fazer pouco, que seja util, a tentar muito que poderia ser inaproveitável.

Remetto um produto encontrado no ilegantissimo dolmen da Barrósa, na bacia do rio Ancora.⁶⁴

E, por ultimo, torno a lembrar a VEx.^a a minha questão da Academia⁶⁵ e a confirmação que a qualquer resolução d'ella, é mister que seja dada pelo snr. ministro da fazenda, ficando sempre expressa a [...] que eu, neste trabalho, nem perco tempo de serviço nem vencimento; começando-me a contar para os meus estudos historicos relativos a fr. Bartholomeu dos Martyres, desde o dia em que o congresso⁶⁶ terminar as suas sessões.

É o que tenho a honra de levar ao conhecimento de VEx.^a, subscrevndo-me com o mais subido respeito.

de VSn^{oria}

criado [...] e [...]

José Caldas

19/maio/80 (assinado)

Vianna

Maço 9, Pasta 9:

24 – Carta da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Santarém a Carlos Ribeiro

Dístricto

de

Santarem

– x –

Commissão Executiva

da

Junta Geral

N.º 309

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sn^{or}.

A Junta Geral do districto de Santarem possuindo n'esta Cidade um muzeu montado no historico edificio de S. João d'Alporão, que representa por si um valioso e interessantissimo munumento archeologico, resolveu solicitar de VEx.^a a concessão d'uma ou mais das ossadas encontradas nas escavações do cabeço d'Arruda, em Mugem⁶⁷, logar d'este districto, assim como uma porção de conchas e alguns dos silex talhados e polidos que denunciam a acção do homem e qualquer outro objecto, que possa considerar-se como documento da habitação do homem quaternário n'aquella localidade.

É o muzeu de Santarem destinado a archivar todos os objectos notaveis pela sua raridade, interessantes pela arte que attestam, apreciaveis pela sciencia que revelam, ou estimaveis como prestimosos subsídios para a historia do homem e das diversas manifestações da sua intelligencia, e por isso, ao lado de muitos dos objectos que já o adornam, ficariam bem um esqueleto do homem da epoca quaternaria, assim como os restos da sua alimentação e os seus utensilios e ferramentas, verdadeiros representantes da arte e industria primitiva, embryão das maravilhosas produções do genio artistico.

VEx.^a. accedendo aos rogos, que endereçamos a VE.^a., prestará a este districto um relevantissimo favor, concorrendo para o enriquecimento do muzeu districtal de Santarem⁶⁸.

É dever nosso comunicar tambem a VEx.^a que a Junta Geral resolveu levantar uma lapide commemerativa (*sic*) da reunião do congresso anthropologico no local explorado no cabeço de Muges, significando dessa forma a subida importancia que vota aos trabalhos ali effectuados e a immensa consideração, que tributa aos insignes sabios que o entranhado amor da sciencia trouxe ate ao nosso paiz, que VEx.^a tão distinctamente honrou com o seu vasto e profundo saber⁶⁹.

Certos, pois, de que VEx.^a se dignará honrar-nos com a deferencia dos seus favores, desde já nos confessamos de VEx.^a eternamente reconhecidos.

Deus Guarde a VEx.^a

Santarem, 18 de Novembro de 1880

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sn^{or}. Carlos Ribeiro

A Commissão
Justino Casimiro Ferreira
Manuel Gomes da Silva
José Luiz de Brito Seabra
(legíveis as três assinaturas)

Maço 91, Pasta 2:

25 – Carta de Carlos Ribeiro a S. P. M. Estácio da Veiga⁷⁰

Lisboa, 10 de Outubro de 1882⁷¹

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sn^{or} Sebastião Filippe Martins Estácio da Veiga

Satisfazendo com o maior prazer o desejo de VEx.^a manifestado na sua presada carta de de 15 do passado, envio hoje as cópias das placas e de outros objectos ornamentados de schisto existentes n'esta secção. As referidas copias não são tão perfeitas como as que VEx.^a me remetteu como specimens do processo empregado, o que attribuo em parte a falta de pratica do empregado que fez este trabalho e em parte ao estado de gastamento das placas havendo muitas onde os desenhos estão em parte obliterados.

Adoptei o processo da cera negra como recomendou mandando-a comprar no estabelecimento indicado na sua carta.

(Pedindo assi se sirva de desculpa da demora)

As copias são:

6 de placas e 1 da peça em forma de báculo encontradas na gruta da Cesareda

4 placas das grutas artificiaes de Palmella

3 id das grutas de Cascais

1 id da gruta do Carvalho (Turquel)

2 id do dolmen do Mont' Abrão (Bellas)

1 de uma peça grande semelhante á da gruta de Cezareda proveniente do dolmen da Estria (Bellas).

Rogando a VS.^a se sirva desculpar me a demora na remessa das (referidos) mencionadas copias, e de dispor para o que lhe aprouver de quem é

De VSe

Mt^o O[...] [...] e crd. o[...]^{mo}

Carlos Ribeiro

(assinado)

Maço 9, Pasta 6:26 – Carta de A. Montier a Carlos Ribeiro⁷²

Pont-Audemer, le 20 Mai 1883

Monsieur et honoré savant,

Je suis en train d'organiser à Pont-Audemer, au Musée, une collection préhistorique comprenant les types de l'industrie humaine depuis son apparition sur notre sol Européen, jusqu'à l'aube des temps historiques. Nos collections personnelles ont été mises à contribution et y [...] au concours de genereux donateurs, j'ai pu placer, dans nos vitrines, à côté de nos séries locales du moustier et de l'époque Robenhausienne, des séries des cavernes du Midi, et des graviers de la vallée du Somme . (S^t Acheul et Moustières).

Mais nous ne possédons rien au fait de documents sur l'époque Tertiaire: l'abbé Bourgeois⁷³ est mort, et il m'est impossible d'obtenir quelques spécimens de ses silex craquelés de Thenay. Vous seul, Monsieur, pourriez, grâce à vos découvertes, vous mettre à même (?) de combler cette lacune, en nous offrant quelques spécimens de silex et quartzites provenant des couches tertiaires de la vallée du Tage. Je ne sais si j'aurais la bonne fortune de voir ma demande agréée par vous: dans ce cas, je vous demanderais aussi, pour moi, et à titre d'échange, pour ma collection personnelle, deux silex tertiaires destinés à faire le premier numéro de cette série préhistorique.

Je vous offrirais en échange, une série de nos silex Moustériens et Robenhausiens de Mauneville (?) et Eoutaneville (?) près Pont Audemer – collection choisie d'environ 30 types – que je vous adresserais francs, par colis postal international à Lisbonne. Cet échange serait fait par moi personnellement, et à (...) ma propre collection.

J'ose espérer, Monsieur Ribeiro, que vous designerez, dans l'intérêt du developpement des études préhistoriques, accueillir ma requête et y voir l'hommage de mon admiration pour vos savants travaux et l'expression de ma considération la plus respectueuse et la plus distinguée,

A. Montier

(assinado)

A. Montier, docteur en droit, maire de Pont-Audemer, membre correspondant de l'académie de Rouen

En raison de mon ignorance de la langue portugaise, je vous prie de vouloir bien m'excuser de vous écrire en Français.

Maço 9, Pasta 9:27 – Documento manuscrito de Carlos Ribeiro⁷⁴

Copia autentica

Autobiographia de Carlos Ribeiro

escripta sob o titulo

? Nota da minha historia?

Nasci em Lisboa, e na freguezia da Lapa (onde fui baptisado) em 21 de dezembro de 1813. Meus pais José Joaquim Ribeiro e Francisca dos Santos Ribeiro, de condição humilde, mui pobres de postura, mas honestissimos e de exemplar honradez não poderam dar-me outra educação alem de bons exemplos e conselhos, e mandaram-me ensinar a ler, escrever e contar. Com estas habilitações julgaram-me apto para me empregarem em artes mechanicas e no pequeno commercio, por onde effectivamente transitei quatro annos sem nenhum aproveitamento real. Durante este tempo muni-me das Mathematicas puras e da Mechanica de Bezout, da Geometria de Le Gendre, da Fisica de Brisson, das Logicas de Gumeuse (?) e de Condillac⁷⁵, etc (?) cujos livros tratei de ler e comprehender da melhor forma que me foi possivel, habilitando-me ao mesmo tempo com a tradução da lingua franceza. Em 1832 tive a vaidosa pretensão de querer fazer exame vago do primeiro anno de Mathematica na extincta Academia da Marinha, mas fui dissuadido deste imprudente

proposito pelo bom conselho do S^{or}. Conselheiro Folque. Em 4 de Agosto de 1833 assentei praça em Lisboa na arma de artilharia; concluída a campanha em Evora Monte, matriculei-me sucessivamente nas Academias da Marinha e Fortificação, e na Academia Polytechnica do Porto, onde concluí os cursos de Artilharia e de Engenharia, conferindo-se-me sete prémios pecuniarios e um de distincção honorifica. Em 1837 fui despachado 2.^o Tenente d'Artilharia; e em 1840 fui promovido a 1.^o Tenente da mesma arma. Em outubro de 1846 fazia serviço no meu regimento quando foi a contrarevolução do Porto; segui o meu Regimento e depois servi na Junta do Porto na qualidade de Adjunto e de Quartel Mestre general das forças comandadas pelo Ex^{mo}. Visconde de Sá da Bandeira; o que me valeu a preterição para Capitão e Major. A Regeneração em 1852 graduou-me no posto de Capitão (todos os officiais do Exercito foram por essa ocasião graduados no posto immediato), e em 1855 recebi a effectividade deste posto; continuando ainda hoje a subsistir a preterição indicada. Nunca fui preso no serviço militar; nem recebi admoestações, advertências ou reprehensões dos meus superiores, tanto verbais, como nas ordens regimentais ou do Exercito, nem nunca dei parte de doente para me escusar a qualquer serviço d'escala ou extraordinario.

Em 1845 fui um dos primeiros engenheiros empregados pela companhia das obras publica encarregando-me da direcção da estrada de Lisboa ás Caldas, d'onde fui transferido para dirigir a construção da estrada do Porto à Ponte do Vouga. Esta comissão cessou com a revolução popular de 1846, a qual como se sabe, fez paralyzar todos os trabalhos de obras publicas esecutados pela Companhia.

Desde 1840, que a geologia me preocupou em demasia, mas então (e mesmo muito depois) não era sciencia pela qual se podesse fazer vida d'ella; ainda assim o tempo de que podia dispor estudava geologia. Em 1844 fiz algumas collecções e estudos praticos nas vizinhanças de Lisboa e do Porto. Em 1847 logo que terminou a guerra civil dei-me mais particularmente ao estudo da geologia applicada; e em 1849 pelos bons officios do Ill.^{Sor}. Ant.^o. José Duarte Nazareth fui empregado engenheiro da Companhia das minas de carvão de pedra de Portugal. (Em Coimbra, para onde fui residir, viviamos eu e minha familia com decente parcimonia, e o fruto de todas as economias era empregado em viagens de estudo pelo paiz). Quando estava nesta commissão passei em fins de 1852, e por convite verbal que tive a honra de receber do Ex^{mo}. Snr. A. M^a. de Fontes Per^a. de Mello para chefe da secção de minas do Mo. das obras publicas. Em 1857 fui nomeado Membro Director da Com^{ão}. Geologica de Portugal, e em 1859 chefe da 2.^a Repart^{ão}. da D^{ão}. Geral das obras publicas no Min^o. respectivo.

Nomeado em 1856 para uma Commissão mixta incumbida pelos governos de Portugal e de Hespanha de determinar o ponto entre Elvas e Badajoz onde devia ter logar a junção dos cam^{os} de ferro de Lisboa p^a. Madrid, fui agraciado por S. M. Catholica com o grau de cavalleiro de Carlos 3.^o de Hespanha. Por occasião do consorcio de S. M. El Rei o Sr. D. Pedro 5 tive a honra de ser um dos lembrados pelo mesmo Augusto Soberano fazendo-me nomear comendador da ordem de Christo. Pertence-me por lei o habito d'Aviz, e por negligencia tenho deixado de o sollicitar.

Em 1858 tive a honra de ser incumbido pelo gover. de S. M. para na qualidade de Membro Dir^{or}. da Com^{ão}. Geologica ir aos outro paizes da Europa montar relações scientificas entre as corporações sabias naturalistas estrangeiras e a nossa Commissão, comprar livros, instrumentos, collecções, etc. Tive a fortuna de ser bem recebido pelos mais notaveis geologos de Hespanha, França, e ate da Italia e imperio d'Austria, recebendo d'elles valiosos presentes que entreguei á nossa Commissão.

Os escriptos por mim feitos e que viram a luz publica são os seguintes:

- 1.^o Considerações geraes sobre a grande conserva d'águas projectada na ribeira de Carenque (folheto em 8.^o, 22 pag.), e mandado pela Camara Municipal de Lisboa. 1854 Typ. do J. do Commercio.
- 2.^o Relatório em forma de carta sobre a escolha do local para o matadouro (da pag. 45 a 54 dos Anais administrativos e economicos, 1.^o vol. em 4.^o (folheto ...). Lisboa, 1855 (publicação ordenada pela Camara Municipal de Lisboa) Typ. do J. do Commercio.
- 3.^o Reconhecim^{to}. geologico e hydrologico dos terrenos das vizinhanças de Lisboa com relação ao abastecimento das aguas desta cidade, com um mappa geologico em grande formato. Typ. da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, 1857, 4.^o, 159 pag.
- 4.^o Memoria sobre as minas de carvão dos districtos do Porto e de Coimbra, de carvão e ferro do districto de Leiria com 6 estampas. 1858. [Continuando a numeração sobre a da Memoria antecedente, com a qual devem formar um só volume de 328 pag.].
- 5.^o On the carboniferous and Silurian Formations of the neighbourhood of Bussaco. By (...)her Carlos Ribeiro, with notes and a description of the Animal Remains by Daniel Sharpe, Esq. Escripto originariamente em portuguez, traduzido por Sharpe, e mandado publicar pela Sociedade geologica de Londres.

- 6.º Memórias sobre as minas de chumbo de S. Miguel d'Ache e de Segueva no concelho de Idanha-a-Nova, do Castello das Caldeiras no concelho do Sardoal. Typ. da Ac. R. das Sciencias de Lxª. 1859, 4.º, 52 pag. Um mappa do districto metallífero de S. Miguel d'Ache.
- 7.º Memoria sobre o grande filão metallífero que passa ao nascente de Albergaria a Velha e de Oliveira d'Azemeis. Typ. da Acad. R. das S. de Lxª, 1860, 4.º (*sic*) um mappa do resp.º campo metallífero.
- 8.º Estou escrevendo: Reconhecimento sobre a constituição physica e geologica de Portugal⁷⁶.
- 9.º Idem: Descrição das formações terciarias miocenes das bacias do Vouga e Tejo, e da costa do Algarve, e indicação geral dos depositos terciarios e quaternarios que se encontram em Portugal⁷⁷.

Tenho enviado para os antigos museus da Academia das Sciencias e da Escola Polytechnica de Lisboa collecções geologicas do nosso paiz, obtidas nas excursões que fiz muito antes de ser oficialmente encarregado do estudo do paiz.

Algumas corporações scientificas me tem inscripto na lista dos seus socios e muito me honra em ser Socio effectivo da Ac. R. das Sc. de Lisboa; Socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Sociedade geologica de França, e membro correspondente do Instituto geologico imperial de Vienna⁷⁸.

C. R. semtira sempre que tinha duas paixões que lhe enchiam o coração: o amor da familia e o amor da sciencia. A ambos sacrificou não só o seu tempo, mas a sua saude e os seus haveres, mesmo nos tempos em que eram bem poucos; assim quando as luctas politicas o collocaram fóra da vida official parte da remuneração das commissões particulares que obteve foi applicada ao estudo da geologia, cujos productos foram posteriormente, offerecidos gratuitamente e sem alarde aos museus do Estado...não só deixou os seus cheios de saudade, mas captou a amizade e a consideração dos estranhos.

...reconhecidos já os serviços prestados em beneficio comum e em proveito da sciencia sem interesse, sem incitamento, sem remuneração.

(Extracto de uma carta-officio de seu filho á Societ. de Geographia)

NOTAS

- 1) Luciano Cordeiro (1844-1900) foi um destacado político e homem de letras da segunda metade do séc. XIX. Em 1862 assentou praça e três anos depois fazia exame de admissão à Escola Politécnica, tendo depois ingressado na Marinha, carreira que abandonou por motivos de saúde. Em 1871 foi nomeado professor do Colégio Militar e primeiro-official do Ministério do Reino. Por sua iniciativa foi criada uma comissão encarregada de estudar uma reforma para a conservação dos monumentos nacionais e para a criação dos museus. Fez parte de vários congressos e de conferências internacionais. Foi um dos fundadores, em 1875, da Sociedade de Geografia de Lisboa, a qual tinha por objectivo o ensino, a investigação e divulgação da Geografia, com especial incidência nos temas respeitantes ao território nacional e, em particular, ao ultramar, cuja soberania portuguesa sofria grande pressão internacional.
- 2) Aparentemente a carta foi dirigida a Nery Delgado, pois encontrava-se entre as muitas minutas da sua correspondência científica (maço 8). Por outro lado, neste mesmo maço e pasta, aparece uma minuta duma carta de Nery Delgado, escrita pelo seu punho, e que, embora não tenha indicação a quem é dirigida, parece ser resposta à carta de Luciano Cordeiro.
- 3) Gabriel de Mortillet (1821-1892), pré-historiador francês, Professor de Antropologia Pré-histórica na Escola de Antropologia de Paris, autor de uma muito conhecida obra de divulgação "Le

Préhistorique – Antiquité de l' Homme", Paris, 1.ª edição 1883, 2.ª edição 1885. Sendo conservador do Musée des Antiquités Nationales, em Saint-Germain-en-Laye, encarregou-se da classificação das colecções de Boucher de Perthes, Lartet e Christy. Deve-se-lhe o estabelecimento de uma classificação cultural dos tempos pré-históricos, dentro de um quadro sequencial de base cronológica, que durante muito tempo constituiu o principal elemento de referência: Chulense, Acheulense, Moustierense, etc... Participou activamente na discussão da questão do Homem Terciário em Portugal e, tendo tomado parte na 9ª Sessão, reunida em Lisboa em 1880, do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, defendeu declaradamente a sua autenticidade, chegando-lhe a propor um nome específico: *Anthropopithecus ribeiroi* (MORTILLET, 1885, p. 105). A este propósito, Camilo Castelo Branco (CASTELO BRANCO, 1884, P. 20) declara: "Uma observação catuita ao sabio Mortillet: Este genitivo alatinado e ligeiramente macarrónico, *Ribeiroi*, parece pertencer tambem à época terciaria; á prehistoria da lingua de Plinio, o moço. O estremado anthropologista devêra ter escripto *Anthropopithecus Ribeirii*, ou mais euphónico, *Ribeirensis*. Espero e ousa pedir aos futuros congressistas que adoptem esta errata, afim de que o nome glorioso do nosso concidadão não vá latinamente deturpado pelas edades fóra".

4) Ver nota 1.

5) Ver nota 3.

- 6) Nery Delgado dedicou muito do seu esforço e preocupações ao estudo das formações paleozóicas do Alentejo. Os principais estudos da sua autoria sobre este assunto encontram-se referidos na notícia necrológica escrita por P. Choffat (1907/1909).
- 7) Barão J. de Baye, que participou na 9.^a sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-históricas, reunido em Setembro de 1880 em Lisboa.
- 8) Juan de Vilanova y Piera, Catedrático da Universidade de Madrid e pioneiro da Arqueologia Pré-Histórica em Espanha, foi autor, entre outras, das seguintes obras: 1871 – de colaboração com D. Francisco Tubino – *Viaje científico à Dinamarca y Suecia con motivo del Congreso Internacional Prehistorico celebrado en Copenhague en 1869*. Madrid, Imprensa de A. Gomez Fuentes, 269 p., 8 pl.; 1872 – *Origen, Naturaleza y Antigüedad del Hombre*. Madrid, Imprensa de la Compañía de Impresores y Libreros del Reino, 443 p.
- 9) Trata-se não de “flechas transversais” mas sim de trapézios microlíticos, cujo modo de encabamento, ainda que potencialmente idêntico, não deverá conduzir a confusões com aquelas, de características diferentes.
- 10) Ver nota 7.
- 11) Estas peças não se encontram actualmente nas colecções do Museu do IGM. É possível que tenham sido oferecidas ao Museu Nacional de Arqueologia, pelo próprio Nery Delgado, na altura em que J. Leite de Vasconcelos foi encarregado de o organizar e engrandecer, à semelhança de tantos outros materiais, até então conservados na Comissão Geológica.
- 12) Estas duas peças foram abundantemente citadas, nas publicações relativas à ocupação paleolítica do território português. O biface acheulense de sílex da Furninha foi publicado originalmente por Nery Delgado (DELGADO, 1884, pl. I) e, mais tarde, por E. Cartailhac, que também apresentou reprodução do biface acheulense de quartzito de Leiria (CARTAILHAC, 1886, Figs. 23 a 26).
- 13) Estas observações mantêm plena actualidade e interesse.
- 14) Ver nota 12. O espólio arqueológico desta gruta guarda-se no Museu do IGM.
- 15) Ver DELGADO, 1884, Pl. III, n.ºs 15 e 21. Não se trata de flechas transversais (“tranchants”) mas de micrólitos trapezoidais, um com pequena “coche” junto da base menor, outro com uma das extremidades côncava.
- 16) Trata-se da gruta de Porto Covo, no concelho de Cascais, explorada por Carlos Ribeiro. O respectivo espólio guarda-se no Museu do IGM.
- 17) A referida estampa foi publicada em 1884 (RIBEIRO, 1884a, Pl. IV, n.ºs 17 a 26). Trata-se, sem excepção de micrólitos, não confundíveis com os pretensos “tranchants”. Guardam-se no Museu do IGM.
- 18) Reproduzida no trabalho citado na nota anterior, Pl. IV, n.º 27. Trata-se de um exemplar de características excepcionais no quadro das indústrias microlíticas mesolíticas de Muge, confeccionado em sílex castanho-avermelhado, provavelmente da região de Rio Maior. Exposto no Museu do IGM.
- 19) Ver notas 9 e 13.
- 20) de Marsy, membro da Société Impériale d'Émulation d'Abbeville e da Société des Antiquaires de Picardie, seguidor de Boucher de Perthes nas questões do “homem antediluviano”.
- 21) Sir John Evans, geólogo e arqueólogo inglês, participante na comissão anglo-francesa constituída para apreciação da autenticidade dos materiais arqueológicos encontrados em Abbeville e noutros locais do vale do Somme por Boucher de Perthes. Autor de obras de síntese sobre a Pré-História da Grã-Bretanha e sobre a Idade do Bronze da Grã-Bretanha e Irlanda. Esteve presente no IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas realizado em Lisboa, entre 20 e 29 de Setembro de 1880.
- 22) As colecções enviadas por Nery Delgado a Sir John Evans encontram-se, ao menos em parte, ainda conservadas: no Ashmolean Museum, de Cambridge, estão expostos materiais da gruta da Casa da Moura, gruta natural do concelho de Óbidos explorada por Nery Delgado (DELGADO, 1867).
- 23) Eminentemente zoólogo e naturalista, membro da Academia das Ciências de Lisboa e Lente da Escola Politécnica, nascido no Funchal em 1823 e falecido em Lisboa em 1907.
- 24) E. Dupont (1841-1911), geólogo e arqueólogo belga a quem se deve, em 1886, a descoberta da mandíbula neandertal de “La Naulette”, Dinant (Bélgica).
- 25) Ver notas 21 e 22.
- 26) P. Choffat publicou, em 1900/1901, nota intitulada “A Idade da Pedra no Congo por Xavier Stainier” (CHOFFAT, 1900/1901).
- 27) Refere-se às seguintes monografias editadas pela Comissão Geológica de Portugal, na altura em que era co-dirigida por F. A. Pereira da Costa, das quais foi autor: “Da existencia do Homem em epochas remotas no valle do Tejo/ Primeiro opusculo/ Notícia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço da Arruda”, Lisboa, 1865, 58 p., 7 est. e “Noções sobre o estado prehistorico da Terra e do Homem seguidos da Descrição de alguns dolmens ou antas de Portugal”, Lisboa, 1868, 97 p., 3 est. A inexistência de exemplares destas obras na Comissão Geológica deve-se ao facto da edição ter sido removida para a Escola Politécnica, no momento da extinção temporária da Comissão, em 1868, por desavenças havidas entre Carlos Ribeiro e Pereira da Costa, não tendo regressado à origem, aquando da reconstituição da Instituição, em 1869, agora sob a direcção exclusiva de Carlos Ribeiro. Em 1989, ainda se encontravam à venda os derradeiros exemplares da segunda das obras referidas, no Museu de História Natural, em Lisboa.
- 28) Nada consta, actualmente, no Museu do IGM com tal proveniência.
- 29) Ver notas 21 e 22.
- 30) A amplitude desta lista é expressiva duma prática corrente à época, a de se proceder a trocas importantes de materiais museológicos entre instituições congêneres. No caso, atendendo à importância capital do Museu Britânico, a lista contemplou espécimes de quase todas as estações pré-históricas até então intervencionadas e sob a égide da Comissão Geológica.
- 31) Dr. Heinrich Schliemann, arqueólogo de origem alemã (1822-1890), justamente celebrado com a descoberta da antiga cidade de Tróia, que explorou, logo seguida da de Micenas.
- 32) Refere-se ao Relatório da 10.^a Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas realizado em Agosto de 1889 em Paris, apresentado por Nery Delgado (DELGADO, 1890) no qual o capitão Boetticher, de Munique, sustentou pontos de vista desfavoráveis às ideias de Schliemann, relatadas no referido trabalho, da forma mais isenta, por Nery Delgado (*op. cit.*, pp. 24 e 25), como o próprio é o primeiro a declarar.
- 33) Dr. António Santos Rocha (1853-1910), ilustre arqueólogo da Figueira da Foz, juriconsulto e antigo Presidente da respectiva Câmara Municipal, fundador da Sociedade que ostentava

o seu nome, bem como do Museu Municipal, hoje Museu Municipal A. dos Santos Rocha. A gratidão de Santos Rocha por Nery Delgado prendia-se não só com o apoio científico por este dispensado às actividades da "Sociedade Archeologica Santos Rocha" mas ainda em questões bem mais práticas, como a do abastecimento de água à cidade, cujos estudos foram conduzidos empenhadamente por Nery Delgado (ver "comissões particulares" do *curriculum vitae* publicado neste estudo).

- 34) Gerente das explorações de mármore e alabastro de Vimioso.
- 35) A exploração veio a realizar-se, tendo-se obtido grande acervo de materiais arqueológicos, de diversas épocas, objecto de publicação pouco depois de efectuada a referida exploração (DELGADO, 1888/1892). Tais materiais encontram-se expostos no Museu do IGM.
- 36) Verifica-se que entre os materiais descritos, alguns, para além de interesse científico, detinham evidente valor material. Nenhum deles faz actualmente parte do Museu do IGM, crendo-se que a sua alienação se tenha verificado ainda em vida de Nery Delgado, aquando do envio de numeroso conjunto de peças para o recém-criado Museu Ethnológico Português. Ver nota 6.
- 37) O presente documento tem, sobretudo, o interesse de ter sido escrito pelo próprio. A dimensão científica excepcional de Nery Delgado no domínio da Arqueologia foi já devidamente valorizada (ZILHÃO, 1993); a sua actividade científica, em geral, encontra-se expressivamente descrita na notícia necrológica escrita por P. Choffat (CHOFFAT, 1907/1909).
- 38) Boucher de Perthes, célebre arqueólogo francês, "fundador da Pré-História", responsável pela descoberta, conjuntamente com C. Picard, das primeiras indústrias paleolíticas de Abbeville e grande animador da causa do "homem ante-diluviano" (BOUCHER DE PERTHES, 1847, 1857, 1864). Esta carta foi escrita alguns meses antes da morte de Boucher de Perthes (5 de Agosto de 1868), revestindo-se de particular interesse, pois todo o espólio deste arqueólogo, reunido na sua casa de Abbeville, transformada em Museu por legado seu, foi destruído durante a guerra em 1940, nada tendo restado, ardendo casa, arquivos e colecções (COHEN; HUBLIN, 1989).
- 39) Trata-se de dois sítios celebrizados dos arredores de Abbeville pelas recolhas de Boucher de Perthes.
- 40) Ver nota 24. Esta missiva explica-se por E. Dupont ter desempenhado as funções de Secretário da 6.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Bruxelas em 1872.
- 41) Refere-se à 6.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunida em Bruxelas em 1872, na qual Carlos Ribeiro apresentou comunicação sobre os "eólitos" de Portugal, publicado nas respectivas actas (RIBEIRO, 1873a, b).
- 42) Foram efectivamente publicadas 3 estampas de desenhos de 11 exemplares seleccionados, no vol. II das actas do Congresso (RIBEIRO, 1873a).
- 43) Também um dos defensores da autenticidade do "Homem Terciário", com base nos sílices por si descobertos e publicados, oriundos de Thenay, Loire-et-Cher, na mesma sessão do referido congresso (BOURGEOIS, 1873).
- 44) Trata-se de um Membro do Congresso supracitado, à época Professor do Colégio de França (Paris). A sua intervenção, no Congresso de 1880, em Lisboa, não passou despercebida a Rafael Bordalo Pinheiro que, n.º "O António Maria", de 30 de Setembro de 1880 o caricaturou em dois quadros, com as seguintes legendas: "O SR. OPPERT. – O mais terrível dos argumentadores. Atira ao adversário com as suas idéas, atira-lhe com os seus gestos, com o seu relógio, com o seu chapéu, com o seu guarda-chuva, com os seus bens, com os seus (*sic*) moveis, com a sua família. Convence" (in GONÇALVES, 1980a).
- 45) A intervenção de Carlos Ribeiro a propósito da comunicação de Oppert encontra-se transcrita a pp. 503 e 504 das actas do Congresso.
- 46) Trata-se do Relatório circunstanciado apresentado por Carlos Ribeiro e referente à sua participação na 6.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Bruxelas em 1872 (RIBEIRO, 1873c).
- 47) Trata-se do Marechal Saldanha, que publicou em Roma curiosa obra, logo seguida de tradução em Português, resultante das suas elocubrações literário-filosóficas sobre a antiguidade da espécie humana face à postulada nos textos do Antigo Testamento (SALDANHA, 1863). Estas preocupações são expressivas das que, de forma mais elaborada, agitavam o mundo científico, extravasando para as elites intelectuais e políticas da época: na verdade, após a publicação, em 1859, da 1.ª edição da célebre obra de Charles Darwin, *The origin of Species by means of natural selection; or, the preservation of favoured races in the struggle for life*, um surto de interesse avassalou a Europa, procurando-se comprovar cientificamente a antiguidade da presença humana, com recurso, naturalmente, à Geologia e à Arqueologia Pré-Histórica. Em Portugal, foram sem dúvida Carlos Ribeiro e Nery Delgado que constituíram o expoente de tais preocupações científicas; assim se explicam os trabalhos notáveis que, à época, foram produzidos sobre a antiguidade do Homem no território hoje português, ao nível do melhor que, então, se publicava internacionalmente.
- 48) Émile Cartailhac (1845-1921), pré-historiador francês, discípulo de Gabriel de Mortillet, também presente na 9.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas reunido em Lisboa em Setembro de 1880. Tendo participado na discussão do assunto, declara que "dans l'état actuel de la science, je crois la question tranchée dans le sens de l'affirmative" (CARTAILHAC, 1884, p. 101). A sua presença em Portugal justificou mais detida estadia, de modo a poder detalhadamente observar e estudar as principais manifestações da presença pré-histórica. De tal tarefa foi encarregado pelo governo francês, de que resultou a obra *Les Ages Préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, editada em Paris em 1886 (CARTAILHAC, 1886). Nela volta a discutir a autenticidade dos sílices portugueses, num âmbito mais geral, integrando as descobertas de Thenay e Puy-Courny, revelando-se então mais reservado, como o próprio declara: "les traces irrécusables de l'homme tertiaire sont encore à découvrir" (*op. cit.*, p. 18). A participação no Congresso de Lisboa de E. Cartailhac foi muito activa; tal facto não passou despercebido à argúcia de Rafael Bordalo Pinheiro que, n.º "O António Maria" de 30 de Setembro de 1880 apresenta caricatura com a legenda "EMILE CARTAILHAC – É a archeologia na forma de pé de vento. No logar para que elle olha, os papeis esvoaçam nas mesas e os fosséis, dentro das suas, vitrines, estremeçam" (in GONÇALVES, 1980a).
- 49) Trata-se da questão da proveniência dos minerais e rochas verdes em que é confeccionada larga quantidade de contas e pendentes neolíticos e calcolíticos recuperados em estações portuguesas, outrora designadas por "Ribeirite", em homenagem ao sábio português Carlos Ribeiro. Actualmente, crê-se que ao

menos uma parte destas produções tenha recorrido a minerais do grupo das variscites, conhecidos em território português (cf., a propósito, MEIRELES, FERREIRA & REIS, 1987). Porém, a discussão do assunto é antiga; ao Congresso de Lisboa de 1880, P. Caldas de Fondouce apresentou artigo de síntese, publicado nas respectivas actas (CAZALIS DE FONDOUCE, 1884a).

- 50) Arqueólogo francês, participante na 9.ª Sessão, em Lisboa, do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, então Secretário-Geral da Academia das Ciências e Letras de Montpellier. Integrou, na referida sessão, a Comissão organizada para discutir a questão dos eólitos recolhidos por Carlos Ribeiro na Ota (Alenquer) (CAZALIS DE FONDOUCE, 1884b, pp. 108 e seg.).
- 51) A. W. Franks, arqueólogo inglês e conservador do Museu Britânico, na 6.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, reunida em Bruxelas em 1872, declarou na discussão havida após a apresentação de C. Ribeiro relativa aos eólitos de Portugal, que “plusieurs des silex des environs de Lisbonne, présentés par M. Ribeiro, ont été taillés de mains d’homme, mais il fait ses réserves sur le gisement” (FRANKS, 1873, p. 99). Estas reservas motivaram outra intervenção de Carlos Ribeiro, de modo a deixar cabalmente esclarecida a posição estratigráfica das camadas geológicas em apreço, publicada a pp. 100 e seg. das respectivas Actas, sem que, na altura, mais nenhum esclarecimento houvesse sido pedido.
- 52) O qual, de facto, se veio a realizar em Lisboa, de 20 a 29 de Setembro de 1880.
- 53) Trata-se provavelmente do crânio da gruta da Furninha com indícios de trepanação incompleta, publicado por Nery Delgado no Congresso de Lisboa (DELGADO, 1884, Pl. XV). Sobre a referida comunicação, teceu o Barão de Baye diversos comentários, também publicados nas respectivas actas a pp. 264 e 265.
- 54) Trata-se de duas estampas com desenhos a carvão relativos a uma das comunicações apresentadas ao Congresso de Lisboa de 1880 (BAYE, 1884), os únicos que ilustram uma das três comunicações do arqueólogo francês ao referido Congresso.
- 55) Era prática corrente, em época em que os contactos se efectuavam quase sempre à distância, sem que os respectivos interlocutores se conhecessem pessoalmente, suprirem tal lacuna com o envio dos respectivos retratos.
- 56) Ver notas 11, 13 e 20.
- 57) José Caldas foi investigador da arqueologia minhota; é interessante esta carta na qual se deduz o interesse de Carlos Ribeiro em aproveitar a requisição de José Caldas pela Academia das Ciências ao Ministério da Fazenda, a cujos quadros pertencia, de modo a desenvolver estudos arqueológicos naquela província. Ao congresso de 1880 apresentou curta comunicação, a qual foi publicada nas respectivas actas (CALDAS, 1884), a única que se encontra registada em seu nome na *Bibliografia Arqueológica Portuguesa* (OLIVEIRA, 1993).
- 58) Trata-se da Citânia de Santa Luzia, junto a Viana do Castelo, cuja planta foi publicada pelo autor (CALDAS, 1884, Pl. II).
- 59) Trata-se do dólmen da Barrosa, o qual foi reproduzido, em litografia, pelo autor (CALDAS, 1884, Pl. I).
- 60) Igualmente referidas e sumariamente descritas pelo autor (CALDAS, 1884, pp. 347 e 348).
- 61) Cf. CALDAS, 1884.
- 62) Ver nota 58.
- 63) Ver nota 59.
- 64) Ver nota 59. Este dólmen foi objecto de curiosa monografia, da autoria do General Mesquita Carvalho (CARVALHO, 1898). Muito antes, em 1876, mesmo antecedendo as indagações de José Caldas, tinha sido descrito por Cezario Augusto Pinto que dele publicou bela litografia (PINTO, 1876, Est. 16ª).
- 65) Ver nota 57.
- 66) Trata-se da 9.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa, 1880).
- 67) É um dos célebres concheiros mesolíticos, primeiramente explorados por Carlos Ribeiro em 1863 (COSTA, 1865).
- 68) É interessante notar o empenho das autoridades locais na dignificação e engrandecimento da sua região pela via da valorização dos testemunhos arqueológicos nela encontrados, no caso através da sua exposição permanente em museu de índole distrital.
- 69) Que se saiba esta deliberação não chegou a concretizar-se.
- 70) Sebastião Philippe Martins Estácio da Veiga, célebre arqueólogo da 2.ª metade do século XIX, precursor dos estudos de arqueologia regional, que magistralmente desenvolveu na província do Algarve (GONÇALVES, 1980b).
- 71) Carta escrita cerca de um mês antes do falecimento de Carlos Ribeiro (13/11/1882).
- 72) A carta está escrita em papel timbrado da “mairie” de Pont-audemer e, embora endereçada a Carlos Ribeiro, foi escrita, vários meses após o seu falecimento.
- 73) L. Bourgeois, padre, à época Director do Colégio Levoy (Loire-et-Cher), foi defensor da autenticidade do Homem Terciário, com base nos achados de materiais, por si efectuados na região de Thenay, tendo-os publicado na 6.ª Sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Bruxelas, 1871), (BOURGEOIS, 1873).
- 74) Sobre a extraordinária personagem e notável investigador que foi Carlos Ribeiro, muito já se escreveu. Assinalam-se os trabalhos que se afiguram mais importantes para o conhecimento tanto da sua vida e obra científica como da sua personalidade (por ordem cronológica de publicação):
- CASTELLO BRANCO, C. (1884) – *O general Carlos Ribeiro (recordações da mocidade)*. Porto, Livraria Civilização, 71 p.
 - SEVERO, R. (1898) – Carlos Ribeiro. *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*. Porto, 5, pp. 155-177.
 - PEIXOTO, R. (1898) – A Sociedade Carlos Ribeiro, Notula historica. *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*. Porto, 5, pp. 177-204.
 - DELGADO, J. F. Nery (1906) – Elogio historico do General Carlos Ribeiro. *Revista das Obras Publicas e Minas*, Lisboa, 6, pp. 178-204.
 - CHOFFAT, P. (1918) – Biographies de géologues portugais. Carlos Ribeiro. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa, 12, pp. 275-281.
 - AGUIAR, P. de (1941) – Os generais José Vitorino Damásio e Carlos Ribeiro. Separata de *A Indústria do Norte*, Porto, pp. 248 a 252.
- 75) Étienne Condillac (1715-1780), filósofo francês seguidor de John Locke, nomeado membro da Academia Francesa em 1767, integrou o grupo de escritores e pensadores proeminentes do Iluminismo, como d’Alembert, Diderot, Fontenelle, Helvetius e Rousseau.
- 76) Não publicado.
- 77) Não publicado. Para conhecer a bibliografia científica de Carlos Ribeiro, deve consultar-se o elogio histórico que dele fez Nery Delgado (DELGADO, 1906).

78) Este *currículum* de Carlos Ribeiro tem apenas uma breve nota manuscrita, transcrita numa carta do seu filho, por Nery Delgado (reconhecemos a letra) sobre a personalidade de Carlos Ribeiro que transcrevemos no parágrafo seguinte. Pensamos que se trata do rascunho utilizado por Nery Delgado para elaborar o elogio histórico de Carlos Ribeiro (DELGADO, 1906).

Lisboa, 7 de Maio de 2000

BIBLIOGRAFIA

- BAYE, J. (1884) – Les instruments en pierre à l'époque des Métaux. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 372-386, 2 Pl.
- BOUCHIER DE PERTHES, J. (1847) – *Antiquités celtiques et anté diluviennes. Mémoires sur l'industrie primitive et les arts à leur origine*. Paris, Treuttel & Wurtz, tomo I.
- (1857) – *Antiquités celtiques et anté diluviennes. Mémoires sur l'industrie primitive et les arts à leur origine*. Paris, Treuttel & Wurtz, tomo II.
- (1864) – *Antiquités celtiques et anté diluviennes. Mémoires sur l'industrie primitive et les arts à leur origine*. Paris, Treuttel & Wurtz, tomo III.
- BOURGEOIS, L. (1873) – Sur les silex considérés comme portant des marques d'un travail humain et découverts dans le terrain miocène de Thenay. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. VI Session (Bruxelles, 1872)*, Bruxelles, C. Muquardt, Éd., pp. 81-92.
- CALDAS, J. (1884) – Archéologie préhistorique dans la Province de Minho. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 333-351.
- CARTAILLIAC, E. (1884) – Discussion. In Conclusions de la Commission chargée de l'examen des silex trouvés à Otta. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, p. 101.
- (1886) – *Les Ages Pré-historiques de l'Espagne et du Portugal*. Paris, C. Reinwald.
- CARVALHO, M. (1898) – *O dolmen da Barroza. Notícia abreviada d'este monumento*. Porto, Magalhães e Moniz.
- CASTELO-BRANCO, C. (1884) – *O general Carlos Ribeiro (recordações da mocidade)*. Porto, Livraria Civilização.
- CAZALIS DE FONDOUCE, P. (1884a) – De l'emploi de la callaïs dans l'Europe Occidentale aux temps préhistoriques. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 314-329.
- (1884b) – Discussion. In Conclusions de la Commission chargée de l'examen des silex trouvés à Otta. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 108-114.
- CHOFFAT, P. (1900/1901) – A idade da pedra no Congo por Xavier Stainier. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*, Lisboa, 4, pp. 202-205, 1 Fig., 1 Est.
- CHOFFAT, P. (1907/1909) – Notice nécrologique sur J. F. Nery Delgado (1835-1908). *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*, Lisboa, 7, pp. V-XXI, 2 Est.
- COHEN, C. & HUBLIN, J.-J. (1989) – *Boucher de Perthes. Les origines Romantiques de la Préhistoire*. Paris, Belin.
- COSTA, F. A. P. (1865) – *Da existencia do Homem em epochas remotas no valle do Tejo. Primeiro Opusculo – Notícia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço da Arruda*. Lisboa, Comissão Geológica de Portugal, Imprensa Nacional.
- DANIEL, G. (1992) – *Historia de la Arqueología de los anticuarios a V Gordon Childe*. Madrid, Alianza Editorial.
- DELGADO, J. F. Nery (1867) – *Notícia acerca das grutas da Cesareda*. Lisboa, Comissão Geológica de Portugal, Imprensa Nacional.
- (1884) – La grotte de Furninha à Peniche. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 207-278, 17 pl.
- (1888/1892) – Reconhecimento científico dos jazigos de marmore e alabastro de Santo Adrião e das grutas compreendidas nas mesmas jazigas. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*, Lisboa, 2, pp. 45-56, 1 Pl., 4 Est.
- (1906) – Elogio historico do General Carlos Ribeiro. *Revista de Obras Publicas e Minas*, Lisboa, 6, pp. 1-59.
- FABIÃO, C. (1995) – A arqueologia pré-histórica. In MEDINA, J. DIR. – *História de Portugal*. Vol. I, Amadora, Ediclube, pp.108-115.
- FRANKS, A. W. (1873) – Discussion. In Sur des silex taillés, découverts dans les terrains miocène et pliocène du Portugal qui contiennent des silex taillés. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. VI Session (Bruxelles, 1872)*, Bruxelles, C. Muquardt, Éd., p. 99.
- GONÇALVES, V. S. (1980a) – *O IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa, 1880): uma leitura, seguida da "crónica" de Bordalo Pinheiro*. Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa.
- (1980b) – *Estácio da Veiga: um programa para a instituição dos estudos arqueológicos em Portugal (1880-1891)*. Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa.
- (1995) – O Congresso Internacional de 1880. In MEDINA, J. DIR. – *História de Portugal*. Vol. I. Amadora, Ediclube, pp. 99-108.
- MEIRELES, C., FERREIRA, N. & REIS, M. L. (1987) – Variscite occurrence in Silurian formations from northern Portugal. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Lisboa, 75, 1/2, pp. 21-27.
- MORTILLET, G. (1885²) – *Le Préhistorique – Antiquité de l'Homme*. Paris, C. Reinwald.
- OLIVEIRA, E. P. (1993) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (séc. XVI-1934)*. Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.
- PINTO, C. A. (1876) – Descrição do dolmen de Gontinhães denominado – Lapa da Barroza – ou dos Mouros. *Boletim Architectónico e de Archeologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*, Lisboa, série II, 1, 11, p. 169, 1 Est.
- RIBEIRO, C. (1873a) – Sur des silex taillés, découverts dans les terrains miocène et pliocène du Portugal qui contiennent des silex taillés. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. VI Session (Bruxelles, 1872)*, Bruxelles, C. Muquardt, Éd., pp. 95-100.

- RIBEIRO, C. (1873b) – Sur la position géologique de couches miocènes et pliocènes du Portugal. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. VI Session (Bruxelles, 1872)*, Bruxelles, C. Muquardt, Éd., pp. 100-104, 2 Fig.
- (1873c) – *Relatorio ácerca da sexta reunião do Congresso de Anthropologia e Arqueologia Prehistorica verificada na cidade de Bruxelas no mez de Agosto de 1872*. Lisboa, Imprensa Nacional.
- (1884a) – Les Kjoekkenmoeddings de la vallée du Tage. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. X Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 279-289, 4 Pl.
- RIBEIRO, C. (1884b) – L'Homme Tertiaire au Portugal. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Pré-historiques. C.-R. IX Session à Lisbonne (1880)*, Lisboa, Tipografia da Academia Real das Ciências, pp. 81-92.
- SALDANHA, Marechal-Duque de (1863) – *Concordanza delle Scienze Naturali e principalmente della Geologia com la Genesi fondata sopra le opinioni dei Santi Padri e di altri distinti teologi*. Roma, Tipografia Salviucci.
- ZILHÃO, J. (1993) – As origens da arqueologia paleolítica em Portugal e a obra metodologicamente precursora de J. F. Nery Delgado. *Arqueologia e História*, Lisboa, S. X, 3, pp. 111-125.

Artigo recebido em Janeiro de 2001